



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CAIO MIRANDA CARVALHO COUTINHO

**PERSISTÊNCIA E SUCESSO ACADÊMICO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA DA UENF: SUBSÍDIOS DIDÁTICOS E PRÁTICOS PARA ESTUDANTES
INTERESSADOS**

Campos dos Goytacazes
2023

CAIO MIRANDA CARVALHO COUTINHO

**PERSISTÊNCIA E SUCESSO ACADÊMICO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA DA UENF: SUBSÍDIOS DIDÁTICOS E PRÁTICOS PARA ESTUDANTES
INTERESSADOS**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo

Campos dos Goytacazes
2023

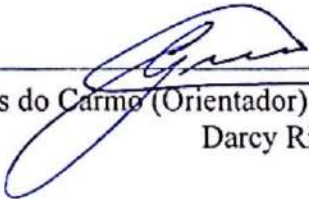
CAIO MIRANDA CARVALHO COUTINHO

**PERSISTÊNCIA E SUCESSO ACADÊMICO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA DA UENF: SUBSÍDIOS DIDÁTICOS E PRÁTICOS PARA ESTUDANTES
INTERESSADOS**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovada em 21 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo (Orientador) - Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro



Prof. Dr. Nilo Lima de Azevedo - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Thais Cabral de Souza, MsC Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – UENF

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

AGRADECIMENTOS

Início o meu agradecimento a Deus, por me ajudar a superar todas as dificuldades e me abençoar ao longo de toda minha trajetória ao longo da graduação. Agradeço aos meus pais, Valeska e Carlos, pelos ensinamentos, apoio e incentivo para conquistar meus objetivos. Aos meus avós, Edir e Paulo, pelo cuidado e confiança em todas as minhas jornadas.

Agradeço ao meu orientador Gerson Tavares do Carmo, pela referência de profissional e pesquisador, pelos ensinamentos e apoio desde meus primeiros meses na UENF, pela oportunidade de ter sido seu bolsista de Iniciação Científica durante dois anos e de ter contribuído ao longo desses anos para a construção de uma nova cultura de permanência a partir do curso de Administração Pública.

Agradeço as amigadas que construí ao longo desses anos na UENF, ao Centro de Ciências do Homem (CCH) e ao corpo docente e técnico do curso de Administração Pública por todo aprendizado compartilhado, influenciando no meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Agradeço ainda, pelo período que passei como membro do Centro Acadêmico de Administração Pública (CAAP), da Semana Acadêmica de Administração Pública (SEACAP) e da Gestão Ativa Consultoria Jr., período em que pude desenvolver minhas habilidades, compartilhar conhecimentos e me desenvolver profissionalmente.

RESUMO

COUTINHO, Caio Miranda Carvalho. **Persistência e sucesso acadêmico no curso de Administração Pública da UENF: subsídios didáticos e práticos para estudantes interessados.** Campos dos Goytacazes (RJ): UENF, 2023. Monografia (Bacharel em Administração Pública). Orientador: Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo.

Esse trabalho busca analisar a permanência estudantil, através da trajetória do projeto “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: experimento para construir um Endoscópio Socioacadêmico”. Desde sua implementação em 2019 no curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), o impacto do projeto ocorreu principalmente por meio de experiências, aqui intituladas como instrumentos provocadores reflexivos, que foram aplicadas a partir de uma disciplina optativa de mesmo nome do projeto citado anteriormente. Para tanto, como método faremos resumos bibliográficos e documentais, afins com o fenômeno da permanência e suas condições imprescindíveis para: a progressiva trajetória do projeto, as disciplinas optativas ofertadas, as linhas de pesquisa e as produções acadêmicas. O método propositalmente terá intenção didática na apresentação de conceitos, metodologias e técnicas utilizadas na turma 2019. Além disso, com o intuito de demonstrar o impacto das experiências adotadas, será aplicado um questionário aos estudantes que ingressaram em 2019 no curso de Administração Pública. Os resultados mostram como a implementação do projeto e a disciplina foram fundamentais para a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes.

Palavras-chaves: permanência, persistência, sucesso acadêmico, Administração Pública, UENF

ABSTRACT

COUTINHO, Caio Miranda Carvalho. **Persistência e sucesso acadêmico no curso de Administração Pública da UENF: subsídios didáticos e práticos para estudantes interessados.** Campos dos Goytacazes (RJ): UENF, 2023. Monografia (Bacharel em Administração Pública). Orientador: Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo.

This work seeks to analyze student retention, through the trajectory of the project “Administration of Self-Efficacy in the Higher Education Classroom: experiment to build a Socio-Academic Endoscope”. Since its implementation in 2019 in the Public Administration course at the Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), the impact of the project occurred mainly through experiences, here titled as reflective provocative instruments, which were applied from an optional subject of same name as the project mentioned above. To this end, as a method we will make bibliographic and documentary summaries, related to the phenomenon of permanence and its essential conditions for: the progressive trajectory, the project, the optional subjects offered, the lines of research and academic productions. The method will purposefully have a didactic intention in presenting concepts, methodologies and techniques used in the 2019 class. Furthermore, in order to demonstrate the impact of the experiences adopted, a questionnaire will be applied to students who entered the Public Administration course in 2019. The results show how the implementation of the project and the discipline were fundamental to the retention and academic success of these students.

Keywords: permanence, persistence, academic success, Public Administration, UENF

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número absoluto de pesquisas sobre evasão e permanência no Brasil (por quinquênio até 2019)	18
Gráfico 2: Em uma escala 1 a 5, quanto você acredita que o projeto e a disciplina colaboraram para a sua permanência no primeiro ano crítico?	56
Gráfico 3: Você se inscreveu em mais alguma disciplina do projeto após 2019.2?	57
Gráfico 4: Em uma escala de 1 a 5, você considera o projeto como um instrumento de estímulo que auxilia na persistência e sucesso acadêmico ao decorrer da graduação?Gráfico 58	58
Gráfico 5: Quais condições para a permanência você considera fundamental?	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questionário - Expectativas para o 1º período - ADMP (ANO 2019)	33
Quadro 2: Condições para permanência segundo Vincent Tinto	33
Quadro 3: Disciplinas ofertadas entre 2019 a 2023	45
Quadro 4: Instrumentos Provocadores Reflexivos (2019 a 2022)	46
Quadro 5: Linha de pesquisa (2019)	47
Quadro 6: Linha de pesquisa (2020)	49
Quadro 7: Linha de pesquisa (2021)	50
Quadro 8: Linha de pesquisa (2022)	50
Quadro 9: Linha de pesquisa (2023)	51
Quadro 10: Produções acadêmicas	51
Quadro 11: Instrumentos Provocadores Reflexivos (2019)	53
Quadro 12: Quais aprendizados, conselho ou ideia vocês passariam para os alunos que frequentam ou irão frequentar o primeiro ano de graduação?	60

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AARE - Atividade Acadêmica Remota Emergencial

ADMP - Administração Pública

BDTD - Base Digital de Teses e Dissertações

CAAP - Centro Acadêmico de Administração Pública

CCH - Centro de Ciências do Homem

CONSUNI - Conselho Universitário

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENECAP - Encontro Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas

IFF - Instituto Federal Fluminense

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados

NUCLEAPE - Núcleo de Estudos sobre a Permanência na Educação

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PNE - Plano Nacional de Educação

PROESA - Proximidade Espontâneas Sócio Acadêmica

SEACAP - Semana Acadêmica de Administração Pública

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	15
O fenômeno da permanência e o objeto de pesquisa permanência	15
1.1 Quais os significados podem ser atribuídos à permanência na educação?	15
1.2 A permanência na educação como objeto de pesquisa do século XXI	16
1.3 Diferentes interpretações acadêmicas: permanência versus evasão, por que não é óbvio?	20
1.4 Persistência como fator primordial para a permanência e o sucesso acadêmico	23
1.4.1 Palavra-chave: persistência	23
1.4.2 Persistência e Permanência - diferenças e similaridades	25
1.4.3 Vincent Tinto: A permanência eficaz e a persistência estudantil	25
1.4.4 Persistir e permanecer: o alcance do sucesso acadêmico	26
CAPÍTULO 2	29
Permanência: uma perspectiva didática e prática com (e não sobre) estudantes na sala de aula	29
2.1 Condições imprescindíveis para a ocorrência da permanência	29
2.1.1 Expectativa	31
2.1.2 Apoio	34
2.1.3 Envolvimento	36
2.1.4 Aprendizagem	37
2.1.5 Feedback	39
CAPÍTULO 3	41
A experiência no curso de Administração Pública da UENF	41
3.1 O curso de Administração Pública da UENF	41
3.2 Projeto “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior Público”: propósito e trajetória	42
3.2.1 Endoscópio Socioacadêmico	43
3.2.2 Pesquisa com (e não sobre) os estudantes	44
3.2.3 As disciplinas ofertadas e os instrumentos provocadores reflexivos	45
3.2.4 Os bolsistas (pesquisadores e pesquisados) e linhas de pesquisa	47
3.2.5 Produções acadêmicas	51
3.3 A experiência: Turma ADMP 2019.1	52

3.3.1 O impacto das experiências adotadas em sala de aula e o reflexo de suas ações	53
3.3.2 Questionário Turma ADMP 2019 (Ciclo 2019-2022)	54
3.3.3 Resultados	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64

INTRODUÇÃO

Somente no início do século XXI, que o estudo sobre a permanência na educação começa a ganhar novos contornos, no momento que se torna um objeto de pesquisa, onde novos pesquisadores se esforçam para superar as diversas tentativas de sucesso a curto prazo ou fracassadas de políticas baseadas no combate a evasão estudantil. A virada conceitual crítica (Cola, 2022), torna-se realidade a partir do momento em que é registrada uma redução progressiva de publicações sobre a evasão a partir dos anos 2000. Entretanto, no século XXI, ainda é possível observar o quanto a evasão já dominou os estudos acadêmicos sobre políticas de permanência.

A permanência possui um sentido bem amplo, vem sendo observada com atenção por diversos autores e instituições, mas ainda existem certos equívocos no entendimento sobre o tema. O principal equívoco é a confusão sobre a relação entre permanência e evasão, tendo em vista que em muitos estudos, se apresentam como “duas faces da mesma moeda”. No entanto, a permanência representa processos de mobilização e desmobilização que marcam a trajetória dos estudantes na universidade, enquanto a evasão não passa de resultados. Vale destacar, que apesar de não serem antônimas, não significa que os dados da evasão não sejam importantes para o estudo quantitativo da realidade de cada curso ou instituição.

Outro equívoco é a confusão decorrente da similaridade entre a permanência e a persistência, enquanto a primeira representa o ato de permanecer, a segunda significa a qualidade de ser persistente. Apesar da confusão, muitos autores podem associá-las, pois os dois conceitos são fundamentais para a trajetória e sucesso acadêmico dos estudantes. Tais conceitos podem se apoiar em condições, que segundo (Tinto, 1999), são primordiais para permanência, como a expectativa, apoio, envolvimento, feedback e aprendizado.

Diante do exposto, esse trabalho busca analisar a importância do estudo sobre a permanência, através da implementação em 2019, do projeto “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: experimento para construir um Endoscópio Socioacadêmico” no curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), e através de sua trajetória, apresentar o impacto do projeto e de seus instrumentos provocadores reflexivos, aplicados ao ingressantes em 2019 a partir da disciplina optativa “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: projeto experimental I”.

O trabalho será realizado mediante pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, através da procura de fontes bibliográficas sobre o fenômeno da permanência e suas

condições didáticas imprescindíveis e da análise documental sobre a trajetória do projeto, disciplinas ofertadas, resultados alcançados, linhas de pesquisa e produções acadêmicas. Além disso, no intuito de demonstrar o impacto das experiências adotadas desde a implementação do projeto, será realizada uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário aos estudantes que ingressaram em 2019 no curso de Administração Pública.

A estrutura deste trabalho será dividida além da introdução, em três capítulos mais as considerações finais. No capítulo 1, será dedicado a permanência, onde será trabalhado seu significado, a sua importância como objeto de pesquisa a partir do século XXI, as suas diferentes interpretações acadêmicas com ênfase a permanência versus evasão. Além disso, será discutido a persistência, considerado fundamental para a permanência, a similaridade entre os dois conceitos e sua importância para o sucesso acadêmico, e como eles são abordados por um dos principais autores da área, o sociólogo Vincent Tinto.

No Capítulo 2, a permanência no âmbito da sala de aula será discutida a partir de uma perspectiva didática com (e não sobre) os estudantes, onde será abordada a importância das cinco condições imprescindíveis para a permanência segundo Tinto, que são as expectativas, o apoio, o envolvimento, a aprendizagem e o feedback.

No capítulo 3, será dedicado a trajetória projeto “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior”, falando mais sobre a escolha do curso onde o projeto foi implementado, sobre o método em construção, da pesquisa com (e não sobre) os estudantes, a oferta das disciplinas e os seus instrumentos provocadores reflexivos, os bolsistas de Iniciação Científica e as linhas de pesquisa ao longo dos anos e as produções acadêmicas realizadas. Além disso, o capítulo irá apresentar os impactos que o projeto ocasionou desde sua implementação a partir da percepção dos ingressantes no ano de 2019 no curso de Administração Pública, visto que são os primeiros a completar o ciclo (2019-2022) proposto pelo coordenador do projeto. Por fim, serão realizadas as considerações finais.

CAPÍTULO 1

O fenômeno da permanência e o objeto de pesquisa permanência

Após, concluir meu plano de trabalho de Iniciação Científica¹ continuei acompanhando e colaborando na evolução da pesquisa com (e não sobre)² os estudantes. Digo evolução porque algumas nomenclaturas da “pesquisa com” foram substituídas por sentidos mais apropriados na medida que ocorriam criações ou descobertas “de alunos com alunos”³. Entretanto, outras nomenclaturas mantiveram-se desde o início, sendo melhor compreendidas como objeto de pesquisa.

Por um lado, dizer que permanência é um fenômeno significa dizer que permanência estudantil é essa coisa real⁴ “que sempre existiu como fenômeno na vida da sala de aula, caracterizada pelos alunos como: *não deixar nenhum pra trás; estamos no mesmo barco; a vergonha nos uniu; somos uma turma unida*” (CARMO, SOUZA, JOSUEL, 2023, p.331). Por outro lado, dizer que permanência é um objeto de pesquisa significa que há questões problema do campo da permanência como campo de pesquisa.

Dessa forma, a questão problema que direciona essa monografia é perguntar “Por que ficam os que ficam?” (PAIVA, 2016, p. 112). Como ficam, enquanto ficam? Em suma, se mais estudantes permanecem e alcançam seus diplomas, mais serão respondidas as vontades das instituições, das famílias e dos próprios alunos.

1.1 Quais os significados podem ser atribuídos à permanência na educação?

A etimologia da palavra permanência tem como referência do latim *permanentia*.a.ae. O substantivo feminino possui diversos significados em diferentes dicionários da língua portuguesa, por exemplo, pode-se destacar a permanência como sendo uma constância, uma continuidade, uma ação de permanecer/continuar ou tipo de permissão que o estrangeiro possui para morar e trabalhar em um país.

¹ Plano de trabalho intitulado “Por uma política estudantil de permanência no curso de Administração Pública: a experiência de acolhimento aos calouros 2020-1” desenvolvido no período entre 10/2020 a 08/2020.

² Pesquisa com (e não sobre) – inspirada na expressão “pesquisarCOM”, qual seja, “(...) um modo de pesquisar que se faz com o outro e não sobre o outro e que está articulado com as perguntas que formulamos em parceria com aqueles com quem pesquisamos” (MORAES; BERNARDES 2014, p. 8).

³ Conforme os princípios metodológicos que foram sendo construídos com (e não sobre) os estudantes ao longo do projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula iniciado em 2019 no formato de disciplina optativa do Curso de Administração Pública da UENF.

⁴ *coisa real* - REAL. *Realis*. 1. Que se refere à coisa. Por exemplo: “Real é a definição da coisa e não do seu nome”. 2. Aquilo que existe de fato ou atualmente. Corresponde aos vários sentidos do termo *realidade*. REALIDADE – seu significado próprio e específico, esse termo indica o modo de ser das coisas existentes fora da mente humana ou independentemente dela. (ABAGNANO, 2007, p. 831)

Outra abordagem sobre o termo permanência, foi descrita por Dyane Reis (2016) para o caso da permanência no ensino superior. Conforme Reis (2016, p. 75), a permanência na universidade pode ser analisada a partir dos conceitos kantianos de tempo, simultaneidade e sucessão.

O tempo, pois todos os estudantes que ingressam na graduação sabem que existe o tempo mínimo necessário para a conclusão do curso, mas que esse não é uniforme para todos, pois cada um possui sua própria trajetória, geralmente marcada por grandes desafios, por isso, a importância do suporte acadêmico e social.

A simultaneidade, pois como para muitos estudantes menos favorecidos o ingresso no ensino superior é uma grande realização, a sua conquista passa ser referência para que outros jovens que vivem a mesma realidade ao redor de você, também busque alcançar o acesso à universidade, que por muitas vezes, foram imaginadas como pouco provável alcançá-las.

A sucessão se dá em razão que a permanência e o sucesso acadêmico na graduação possibilitam a sua continuidade em outros graus acadêmicos, como uma pós-graduação lato sensu, mestrado ou doutorado. Mesmo com todas as limitações pessoais e acadêmicas, é fundamental que os estudantes aproveitem as oportunidades que as instituições oferecem por meio do ensino, pesquisa e extensão. Como também, é imprescindível que as instituições ofereçam condições para a permanência desses estudantes, oferecendo suporte acadêmico e social, visando a garantia da permanência material e simbólica.

Ao ingressar na universidade, os estudantes passam por diversas experiências que impactam positivamente e os transformam individualmente ou coletivamente.

1.2 A permanência na educação como objeto de pesquisa do século XXI

Independente do significado, a permanência só foi se tornar um considerável objeto de pesquisa no meio acadêmico para a solução de vários problemas que assolam a educação em nível superior a partir do século XXI.

No ensino superior público, o sentido da permanência ganha progressiva relevância em nível nacional a partir do anos 2000, em virtude do surgimento das políticas afirmativas e de inclusão nas universidades públicas, que possibilitaram a mudança de perfil dos estudantes, que eram consideradas homogêneas até o final do século XX. O acesso ao ensino superior se tornou realidade para muitos jovens oriundos de escolas públicas, de classes menos favorecidas e geograficamente menos privilegiadas. Porém, garantir só o acesso desses jovens, não parece ser suficiente para a permanência desses estudantes, conforme já alertava

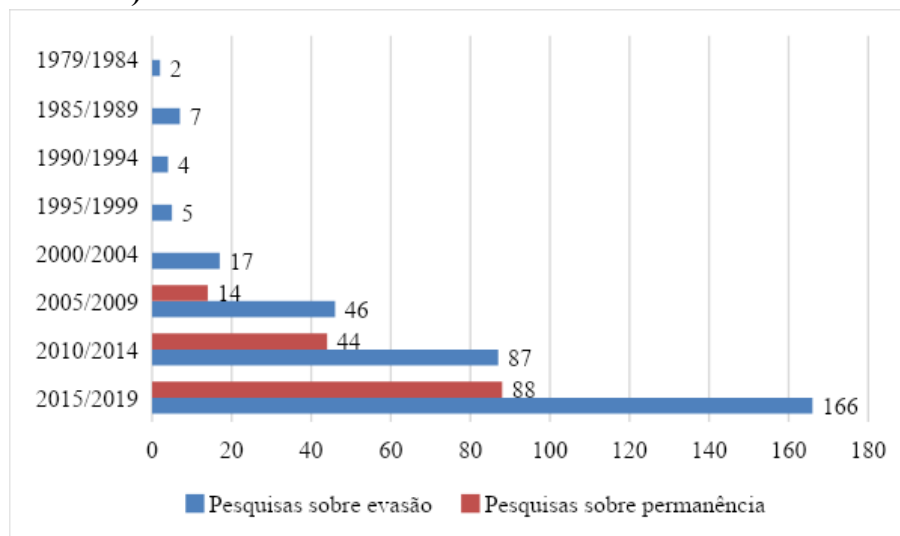
Vincent Tinto (2008, p.2), ao mencionar que “(...) enquanto mais estudantes de baixa renda têm tido mais acesso à faculdade, menos desses alunos têm sido capazes de completar seus programas de estudo e completar sua graduação de quatro anos.”

A permanência é considerada um objeto de pesquisa recente, momento em que o assunto passa a ter destaque em diferentes estudos e publicações. Um dos principais autores sobre o assunto, o sociólogo Vincent Tinto, que desde 1973 desenvolveu estudos sobre a evasão, passando a dar ênfase à permanência na virada do século, ao perceber a contradição entre evasão e permanência. Apesar dessa virada conceitual crítica (Cola, 2022), ainda é perceptível a discrepância no número de pesquisas entre permanência e evasão como objeto de pesquisa no ambiente acadêmico e certo equívoco no entendimento sobre os temas que ainda permanecem em discussão entre diversos autores.

Porém, o pequeno número de produções acadêmicas sobre a permanência que começa a surgir principalmente a partir de 2006 (Carmo, 2014), explicita uma ruptura sobre o entendimento da prioridade que deve ser observada pela academia e as instituições. A evasão, enquanto objeto de pesquisa, já naturalizado no meio acadêmico, começa a ser questionado principalmente pela emergência de pesquisas sobre a permanência como meio de alcançá-la, e não pelos estudos sobre políticas de combate à evasão.

O objeto evasão ainda possui maior número de publicações acadêmicas em qualquer país que seja consultado na base Scopus (Souza, 2023). No Brasil, por exemplo, na Base de Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Souza (2023, p.87) construiu o seguinte gráfico:

Gráfico 1: Número absoluto de pesquisas sobre evasão e permanência no Brasil (por quinquênio até 2019)



Fonte: Elaboração (SOUZA, 2023, p.87) com base em dados da BDTD, 2021.

No gráfico acima é possível observar que num período de 40 anos, o total de publicações sobre evasão supera o total das publicações sobre permanência em 228%. Entretanto, no intervalo de 2015-2019 esse percentual reduz para 47%. Sob nosso ponto de vista, são dados que justificam a urgência de se estudar a permanência como objeto de pesquisa, haja vista que é o termo permanência, e não o termo evasão, que se encontra na Constituição e na LDB.

Como foi possível observar na Gráfico 1, a diferença entre as publicações sobre a evasão e a permanência são discrepantes e muito se deve ao ainda desconhecido sobre o papel da permanência como objeto de pesquisa e programa institucional. Observa-se que muitos dos trabalhos científicos disponíveis em páginas acadêmicas na internet são resultado de estudos de casos em diferentes instituições, como escolas públicas e privadas, ensino de jovens e adultos e universidades públicas ou privadas. Sendo nos estudos, ressaltados o papel de combate a evasão e a importância da assistência estudantil, deixando de lado a ênfase sobre a importância da permanência no processo, segundo (Tinto, 2017) de “retenção eficaz”.

Tal discrepância vem reduzindo, com o entendimento que o problema da evasão não necessariamente nos oferece a solução para permanência, descaracterizando a ideia de que a permanência e evasão são sinônimos e enfraquecendo a teoria que a evasão pode nos oferecer mecanismos de combate para o mesmo. Apesar de Vincent Tinto como demais autores que somente com a virada do século que de fato romperam com esse paradigma, já davam sinais dessa falsa relação entre evasão e permanência, por exemplo, quando (Tinto, 1987) menciona que para a permanência eficaz é necessário programas voltados para o “desenvolvimento de

comunidades mais comprometidas com a educação do que com a permanência”, e portanto combater somente a saída dos estudantes, sem entender os percalços e dificuldades que eles passam, não seriam suficientes para a permanência deles.

Entretanto, o objeto evasão vem apresentando, desde a década de 1980, sinais de cansaço conforme discorre (Patto, 1988, p.72):

Se é verdade que o número de pesquisas sobre a causa da repetência e da evasão na escola pública de primeiro grau, em especial em suas duas primeiras séries, vem crescendo nas últimas duas décadas, é verdade também que esta linha de investigação vem mostrando sinais de cansaço: uma repetida aplicação de um modelo experimental de investigação tem produzido como resultado uma visão reificada da escola e de sua problemática.

Além disso, a evasão provoca um resultado equivocado, ao tentar responsabilizar os estudantes ou o convívio familiar pela decisão de abandonar a instituição, independente do motivo, sendo ele pessoal ou acadêmico, caracterizando-os como incapazes, desmotivados e sem comprometimento. Ao observá-los pelo que falta e não pelas suas habilidades que possui vai contrário a “leitura positiva do mundo”, onde (Charlot, 2000), aborda que escolher falar sobre a permanência é fazer a “leitura positiva”.

Mesmo com a aprovação da Lei nº 9.394/96 que promulgou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, onde deixa claro em seu Art.3, inciso I, “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola” e sem nenhuma menção sobre o termo evasão entre os princípios, o Brasil seguiu da mesma forma diferentes países que somente a partir dos anos 2000, através de uma virada conceitual, começou-se a intensificar estudos que tenham a permanência como objeto de pesquisa.

Portanto, a insistência no estudo da evasão ao invés da permanência, que além de possuir sinais de cansaço, não apresentar resultados práticos, culpar a vítima pelo abandono, ainda os leva a uma estrada sem fim. Pois, ao focar na evasão e tentar explicá-la de diferentes modos, não determina os motivos pelos quais o estudante escolhe continuar na graduação. Esse pensamento vai de acordo com que (Tinto, 2006) afirma:

Saída não é a imagem espelhada de ficar. Saber por que os alunos saem não nos diz, pelo menos não diretamente, porque os estudantes persistem. Mais importante ainda, saber por que o aluno sai não diz às instituições, pelo menos não diretamente, o que elas podem fazer para ajudar os alunos a ficarem e obterem sucesso.

O pesquisador e a instituição que procura entender os motivos que faz o estudante persistir e permanecer, deve se envolver nas questões da permanência estudantil e não sobre a evasão, buscando através desses motivos, encontrar meios que possam proporcionar a

continuidade desses estudantes na graduação até sua conclusão, sendo objetivo de fato almejado por todos os universitários.

1.3 Diferentes interpretações acadêmicas: permanência versus evasão, por que não é óbvio?

Mesmo com os estudos sobre a evasão já ocorrerem há várias décadas em comparação ao estudo da permanência que ganhou destaque de forma tardia a partir dos anos 2000, ainda existe uma grande confusão e equívoco ao tentar caracterizá-los como sinônimos ou “binômio evasão/permanência” (Schimitt, 2014), por exemplo. Apesar disso, está se tornando recorrente o número de autores que estão conseguindo ultrapassar e romper esse paradigma, percebendo que os dois não se configuram “duas faces da mesma moeda”. Vincent Tinto é um exemplo de autor que conseguiu se desviar da evasão e olhar novos horizontes por meio da permanência.

Precisamos compreender que “os dois lados da mesma moeda” não simbolizam a permanência, não representando e nem configurando os processos e trajetórias de mobilização e desmobilização que marcam a trajetória dos estudantes na universidade. Tais trajetórias sofrem oscilações por diferentes motivos, sejam pessoais ou acadêmicos, que vão determinar sua situação e decisões, ocorrendo ao longo da primeira semana, primeiro mês, primeiro período e primeiro ano principalmente. Entender como esse processo ocorre e buscar formas de auxiliar a mobilização desses estudantes é o papel da permanência.

Para (Carmo, 2022, p.57-58), trata-se de um paradoxo conforme enumeração a seguir:

A fim de ilustrar o que compreendemos por “confusão semântica em meio a uma transição epistemológica” entre os objetos evasão e permanência na educação, propomos um exercício de reflexão terminológica. A ação visa entender o que vem gerando confusão em busca de alternativas acadêmicas para o fenômeno da evasão, em vez de ir direto ao ponto: a permanência dos estudantes:

1. Os termos evasão e permanência não são antônimos, porque o oposto de evadir do curso (sair durante) é concluir o curso (sair no final). Logo, o antônimo de evadir é concluir.
2. Entretanto existe um vínculo entre os dois termos, porque, para não evadir, é preciso permanecer no curso. Será no tempo em que o estudante permanece que ocorrem mobilizações e desmobilizações para ficar ou sair.
3. O paradoxo talvez possa ser resolvido se entendermos permanência e evasão como dois lugares distintos – dentro e fora da instituição. Essa, pois, seria a relação entre os dois e, portanto, um novo antônimo se torna possível – o do espaço – que não era possível na dimensão temporal do curso.
4. Se “dentro ou fora do curso” e “sair durante ou sair no final” configuram-se, do ponto de vista lógico, como antônimos, o termo evasão se configura como enigma e como paradoxo ao mesmo tempo.
5. Em outras palavras, evadir é, simultaneamente, estar fora do lugar e fora do tempo. É uma representação do vácuo – “fora do jogo”. A não ser que o estudante ocupe esse lugar em outro curso ou instituição, configurando que não evadiu, sendo identificadas outras ações, como mobilidade ou transferência.

Apesar do falso espelhamento entre a permanência e a evasão, que levam a equívocos no desenvolvimento de estudos acadêmicos, sobre como promover medidas que estimulem o permanecer e persistir dos estudantes, não significa que os dados desencadeados dos processos de desmobilização, que segundo Tinto, podem ser representados pela dificuldade acadêmica, adaptação social e acadêmica, objetivos distintos a graduação ou instituição, incerteza das decisões, falta de comprometimento e a falta de integração e de pertencimento, são inúteis para o processo de tomada de decisões institucionais. Porém, os dados só se tornam eficazes se tiverem o objetivo de mapear os pontos fracos e de alerta, onde as instituições devem priorizar e desenvolver meios de induzir a permanência.

Após uma análise bibliográfica de um compilado das dezenove publicações realizadas pelo sociólogo Vincent Tinto, é nítido observar a evolução dos estudos da evasão para a permanência e as mudanças nas propostas sugeridas pelo autor. Enquanto nas décadas de 80 e 90 foram marcadas pelo predomínio da busca pelos motivos que ocasionam a evasão e por melhores programas de combate a evasão, tornando-se a grande palavra chave, presente até mesmo nos títulos das publicações como: 1982 “ Limits of Theory and Practice in Student Attrition” -Limites da teoria e prática na evasão do aluno e 1988 “ Stages of student departure: Reflections on the longitudinal character of student leaving” - Estágios da evasão do estudante: reflexões sobre o caráter longitudinal da saída do estudante. Mesmo tratando já sobre a permanência na década de 80, no artigo escrito em 1987 “Principles of effective retention” - Princípios para a permanência eficaz, é somente a partir dos anos 2000, onde Vincent Tinto adota um novo foco ao abordar sobre o abandono estudantil, sendo agora pelas lentes da permanência e persistência, destacando-se em seus artigos e títulos, como: 2002 “Enhancing student persistence: Connecting the dots.” - Promovendo a persistência do aluno: conectando os pontos, 2003 “Promoting student retention through classroom practice. Enhancing Student Retention: *Using International Policy and Practice*” - Promovendo a permanência de estudantes através das práticas em sala de aula e 2017 “Reflections on student persistence” - Reflexões sobre a permanência estudantil.

Um grande passo para a quebra desse paradigma na qual Tinto conseguiu visualizar é que a evasão não passa de resultados, não sendo caracterizado um processo, portanto, não podendo ser consideradas sinônimas. Apesar de serem antônimas, a evasão não pode ser ignorada por completo, pois os dados que fornecem podem ser considerados fundamentais para que as instituições possam planejar políticas de permanência estudantil compatíveis com a realidade de seus estudantes.

Até então, as políticas de combate ao abandono estudantil baseadas em estudos sobre a

evasão, além de serem analisadas e criadas a partir do olhar e de perspectivas institucionais, muitas delas culpavam os estudantes pelas suas próprias decisões de abandonar o ensino superior, conforme (Tinto, 2006, p.2) discorre:

Quando a questão da permanência do estudante apareceu pela primeira vez na tela do radar educacional superior, há cerca de 40 anos, a evasão do estudante era tipicamente vista através das lentes psicológicas. A permanência dos estudantes ou a falta dela era vista como o reflexo da motivação, dos atributos e das habilidades individuais. Os alunos que não permaneciam eram vistos como menos capazes, menos motivados, e menos dispostos a receber os benefícios de uma graduação. Os estudantes falhavam, não as instituições. Isto é o que hoje se conhece como culpar a vítima.

Os projetos de pesquisas que surgem a partir dos anos 2000, começam a enxergar a necessidade das instituições adotarem uma perspectiva baseada a partir dos olhos dos estudantes, pelo fato de observarem que até o momento havia uma divergência entre as instituições superiores e os estudantes em relação a perspectiva da permanência, pois enquanto o primeiro visa aumentar a proporção de estudantes formados, o segunda visa somente persistir, mesmo que seja necessário uma transferência institucional.

Portanto, uma gestão baseada no olhar de seus estudantes, deve ser baseada em ações que visem a integração dos universitários, onde suas dificuldades, necessidades e experiências são analisadas e utilizadas para moldar a forma como as políticas institucionais podem atender esses déficits, que podem ser momentâneos ou de situações anteriores ao seu ingresso na universidade. (Tinto, 2017, p.6) menciona que é a única alternativa, conforme abaixo:

Para tanto, as universidades têm que enxergar o problema da persistência através dos olhos de seus estudantes, têm que escutar suas vozes, têm que se envolver com eles como parceiros, aprender com suas experiências e entender como essas experiências moldam suas reações às políticas universitárias. Somente assim as universidades poderão futuramente melhorar a permanência e a conclusão dos estudos universitários e, ao mesmo tempo, diminuir os abismos de desigualdade que são uma praga em nossas sociedades.

Além da importância da perspectiva do olhar dos estudantes, o destaque da sala de aula como alicerce de uma política de permanência eficaz deve ser observado e implementado. Muito se deve pelo fato de a sala de aula ser um dos poucos ou único lugar onde existe a convivência entre alunos e professores, onde o apoio acadêmico e social pode ser estabelecido, proporcionando a integração e pertencimento ao espaço institucional e a graduação.

Apesar de na teoria, a centralidade da sala de aula já ter sido mencionada e destacada como um dos meios eficazes para a permanência e persistência dos estudantes, é observada ainda uma timidez de ações que envolvam esse espaço conforme menciona (Tinto, 1997):

“(…) é surpreendente que a sala de aula não tenha desempenhado um papel mais central nas teorias atuais de persistência do estudante”. Além dessa centralidade da sala de aula, os professores, o currículo e a pedagogia são fundamentais para o desenvolvimento e efetividade das políticas institucionais de permanência.

Dessa forma, é importante repetir a virada conceitual que ocorreu a partir dos anos 2000, a permanência ganha destaque em relação a evasão, bem como o surgimento de novas pesquisas que proporcionaram a descoberta de fatores fundamentais para a permanência, tornando a sala de aula como a grande aliada desse processo, bem como a promoção de políticas construídas a partir do olhar dos estudantes.

1.4 Persistência como fator primordial para a permanência e o sucesso acadêmico

As instituições de ensino superior, devem sempre se reorientar buscando o alinhamento com as necessidades de seus estudantes, ofertando mais que o acesso ao ensino superior, como oportunidades de permanecer e persistir a graduação, que para muitos é a conquista de um sonho, de mais uma etapa escolar. As salas de aulas precisam ser reconhecidas como principal instrumento de permanência, em razão de ser o local onde mais os estudantes vão conviver ao decorrer da trajetória acadêmica, principalmente, aqueles que vivem uma dupla jornada trabalho-graduação, onde o tempo se limita apenas às aulas para se envolverem com o corpo docente e o restante da turma, por isso, a importância das instituições estarem sempre reestruturando as salas de aula, ofertando uma educação de qualidade e garantindo com que seus estudantes alcance o sucesso acadêmico. A partir dessa observação sobre o ensino superior é que abordaremos as noções de permanência e a persistência sob outra perspectiva. A importância do persistir e do permanecer, apesar de parecerem ter o mesmo significado, na realidade não é assim que ocorre.

1.4.1 Palavra-chave: persistência

A palavra persistência ganha destaque e força no discurso de Tinto quanto à centralidade da sala de aula na construção de políticas institucionais. Para tanto, é preciso compreender a persistência como resultado das experiências que surgem na sala de aula, principalmente, aquelas que resultam em uma aprendizagem eficiente e significativa, na qual os estudantes são os protagonistas do seu saber acadêmico.

(Tinto, 1982) descreve o conceito de integração acadêmica e social como essencial para a persistência, sendo a primeira ligada ao valor do currículo que enriquece a partir de experiências voltadas para a aprendizagem eficiente e significativa no âmbito sala de aula, e o

segundo baseado na integração social com a comunidade acadêmica. Portanto, a integração se torna grande aliada a persistência dos estudantes até a conclusão de seus estudos.

Já foi evidenciado anteriormente que a permanência é caracterizada pelos processos de mobilização e desmobilização dos estudantes em sua jornada universitária. Tais processos variam ao decorrer do tempo e por isso a necessidade de existir estímulos que visem cessar a desmobilização. Portanto, a persistência estudantil existe no sentido de inverter a desmobilização ao decorrer dessa trajetória acadêmica desde o primeiro ano, conforme discorre (Tinto,1988): “Embora as instituições não devam ignorar as necessidades dos estudantes depois do primeiro ano, é evidente que o primeiro ano, na verdade o primeiro semestre, é crítico para a eventual persistência do estudante até a conclusão da graduação.”.

Outro destaque apresentado por Tinto além do primeiro ano crítico, e que envolve a persistência, são as condições de acesso à universidade, principalmente pelos jovens de baixa renda. Isso se deve ao fato dele afirmar que os modelos de acesso caracterizam um papel fundamental na formação do processo de persistência, mesmo deixando evidente que a maior parte dos resultados gerados pela persistência decorre de ações realizadas após o acesso dos estudantes no ensino superior.

Ressaltando os estudantes de baixa renda, o sociólogo afirma que a sua persistência ainda configura um grande obstáculo, classificando as finanças como um dos motivos para o abandono estudantil, pelo fato de que muitos acabam não conseguindo sustentar os custos diretos e indiretos para continuar frequentando a graduação. Porém, ele argumenta que se as experiências universitárias desses estudantes forem positivas, existe uma maior chance de eles permanecerem e persistirem mesmo passando por problemas financeiros, por conseguirem enxergar os benefícios que poderão alcançar no final desta jornada alcançada pelo valor no currículo.

Além dos problemas financeiros, outros podem acabar surgindo no decorrer da graduação e ameaçar a permanência desse estudante. Porém, existe uma relação que (Tinto, 2017) faz entre persistência e motivação que podem influenciar as decisões de continuar mesmo que estejam ameaçadas por algum motivo:

A persistência ou sua forma ativa – “persistir” - é outra forma de se falar em motivação. Essa é a qualidade que permite que uma pessoa continue a perseguir um objetivo mesmo quando os desafios surgem. Um estudante tem que querer persistir na conclusão de seu curso de graduação para que possa despende um esforço considerável em fazê-lo.

Portanto, Tinto começa a trabalhar com a ideia que além de políticas institucionais de permanência, as instituições devem trabalhar com alternativas que visem influenciar e

umentar a motivação de seus estudantes e, conseqüentemente influenciar na permanência e persistência até a conclusão da graduação. Essa é a base fundamental da pesquisa com (e não sobre) os estudantes em desenvolvimento no curso de Administração Pública da UENF.

1.4.2 Persistência e Permanência - diferenças e similaridades

Persistência e permanência, palavras que apesar de serem parecidas, mas que não significam a mesma coisa. Enquanto a primeira representa o ato de permanecer, a segunda é caracterizada pela qualidade de ser persistente. Todavia, mesmo que possa haver certa confusão dos termos, não está errado associá-las, pois os dois conceitos caminham juntos e se intensificam com o senso de pertencimento que resulta da integração e envolvimento acadêmico e social dos estudantes na comunidade acadêmica.

Portanto, apesar de não possuírem o mesmo significado e não serem sinônimas, as duas palavras atuam diretamente na projeção de uma política estudantil contrária aos usos e costumes sobre a evasão, que já foi tão estudado e que continua apresentando resultados abaixo do desejado ou que não se perduram. Ademais, são palavras que dão força ao discurso de Tinto quando ele aborda que permanência não é simplesmente sair ou continuar na universidade, mas diz respeito a persistir aos desafios e dificuldades que surgem ao decorrer do período acadêmico que possam atrapalhar a sua trajetória e o desenvolvimento acadêmico e social.

O ambiente universitário vem sendo estudado por Vincent Tinto desde a década de 70, e apesar de no início o seu foco ser o da evasão estudantil, ele sempre mencionou sobre a permanência, persistência e o sentimento de pertencimento, que para a pesquisadora (Cola, 2022) são fundamentais para o alcance do êxito acadêmico. Além disso, menciona que essas palavras chaves formam um tripé que se assemelha a uma base onde o êxito estudantil se apoia. Portanto, deveria ser objetivo institucional, a promoção do êxito estudantil com o objetivo de motivar os estudantes até o final da graduação.

1.4.3 Vincent Tinto: A permanência eficaz e a persistência estudantil

Como descrito anteriormente, as razões para a permanência, persistência e sentimento de pertença devem estar ligadas às ações realizadas pelas instituições com intuito de estimular a integração e envolvimento social e acadêmico. Mas, Tinto além de destacar sobre a importância dessas práticas eficazes em destaque na sala de aula, ele menciona que para uma permanência e persistência eficazes, é necessária uma educação bem-sucedida. Como também, ressalta que o segredo dos programas de permanência estudantil, não deve ser a

permanência em si, mas sim a educação. As experiências acadêmicas que estimulam e motivam os estudantes a permanecerem e persistirem devem ser baseadas em uma educação de qualidade.

Entendendo que a educação de qualidade é um precursor para um programa institucional eficaz, ele necessita de implementadores que na prática ao ser conduzido no âmbito da sala de aula acaba ficando a cargo do corpo docente. Mas, (Tinto, 2006, p.9) critica o foco que vem sendo aplicado:

No entanto, sabemos que a permanência bem-sucedida do estudante é, em sua raiz, um reflexo da educação bem sucedida do estudante. Esse é o trabalho do corpo docente. Infelizmente muitas das nossas conversas com professores não são sobre a educação do estudante, mas sobre a permanência do estudante. Isso tem que mudar. Temos que parar de falar com professores sobre a permanência estudantil e focar, em vez disso, nas formas como suas ações podem melhorar a educação do estudante. Se o corpo docente realizar essa tarefa, o aumento da permanência estudantil seguirá seu próprio rumo.

Portanto, mesmo sabendo que o resultado que esperamos alcançar é a permanência e a persistência do estudante, precisamos mudar o foco na qual o discurso vem sendo construído, no qual a educação do estudante deve ser priorizada como a solução para o permanecer e persistir. Porém, Tinto alerta que apesar de já estar evidenciado a importância de pedagogias que resultam em uma aprendizagem significativa e compartilhada para o sucesso acadêmico dos estudantes, ainda existe um despreparo por parte do corpo docente, conforme (Tinto, 2012, p.8) menciona:

Essas estratégias, especialmente aquelas que empregam pedagogias de engajamento para aumentar o sucesso do aluno em sala de aula, em última instância, dependem das habilidades do corpo docente para efetivamente implementá-las na aula. No entanto, diferente daqueles que ensinam em escolas de ensino fundamental e médio, professores do ensino superior não são treinados para ensinar seus alunos.

Ao apontar este alerta, mostra novamente a importância e necessidade do comprometimento institucional com o seu corpo docente e discente, bem como com o objeto da permanência. Tal comprometimento das instituições deve ser realizado de forma simultânea e semelhante entre o desenvolvimento da integração social e acadêmica e os propósitos do projeto educacional.

1.4.4 Persistir e permanecer: o alcance do sucesso acadêmico

Antes de discorrer sobre o sucesso acadêmico, é preciso ressaltar que a crença só nele durante sua trajetória universitária não garante sua permanência, mesmo sendo fundamental para a persistência. Como já ressaltado em momentos anteriores, os estudantes necessitam

estar envolvidos no meio acadêmico e social e se sentirem pertencentes a instituição, que por sua parte, valoriza sua participação. Portanto, esse complemento que o senso de pertencimento produz, junto ao sucesso acadêmico, são essenciais para a persistência na graduação.

A maior parte da vida acadêmica é construída dentro da sala de aula, logo o seu sucesso vai depender do sucesso na sala de aula. Não são recentes, a adoção de esforços que visem elevar o sucesso dos estudantes, mas, mesmo que bem implementados, vem produzindo efeitos isolados e nem mesmo surtem efeitos na sala de aula. Por isso, a importância de as ações institucionais serem planejadas para introduzirem esse espaço e destacar seu papel dentro das políticas de permanência estudantil.

Mais do que entender por que os alunos saem, as universidades devem buscar entender os motivos que fazem eles permanecerem e colaborar para sua persistência e sucesso acadêmico. Nesse sentido, a importância da atenção institucional para o primeiro ano de graduação, principalmente, nas experiências da sala de aula e o apoio acadêmico e social, pois segundo (Tinto, 2006) são considerados os preditores mais importantes para o sucesso acadêmico.

A atenção ao primeiro ano da graduação precisa ainda ser dobrada, principalmente ao primeiro mês de graduação, marcada pela transição, incerteza, timidez e entrosamento. Isso deve-se ao fato de que por muitas vezes o sucesso da permanência depende de uma boa educação e convívio na sala de aula nesse período inicial. Além disso, para além da sala de aula, para alguns estudantes o convívio com pessoas próximas, como por exemplo, a família, amigos e a igreja, podem ser fundamentais para esse processo de persistência. Porém, aqueles que não conseguirem se situar e conseqüentemente, se envolver dificilmente conseguirão permanecer.

Ao falar sobre sucesso acadêmico, é preciso mencionar sobre a autoeficácia, pois ela é a base para a estruturação da persistência. Portanto, para alcançar o sucesso, o estudante precisa sentir que possui capacidade de alcançá-la, pois caso não enxergue, restam dúvidas se existem motivos para persistir na graduação até o final. Vale apontar, que a autoeficácia desafia não só aqueles que possuem notas baixas ou passam por alguma dificuldade, mas podem afetar também aqueles que se sentem mais confortáveis devido a certas condições acadêmicas, por exemplo.

Diante desse panorama, é necessário reconhecer a essencialidade do papel da sala de aula para o sucesso acadêmico, mas para isso existe a necessidade de ações que visem estimular a integração e envolvimento acadêmico e social, principalmente no âmbito da sala

de aula, pois são um dos poucos lugares onde o contato entre discentes e docentes ocorrem. Além disso, existe a necessidade do desenvolvimento de ações que visem capacitar o corpo docente para que possam com suas habilidades contribuir para o práticas eficientes de aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes até a conclusão de seus estudos.

CAPÍTULO 2

Permanência: uma perspectiva didática e prática com (e não sobre)⁵ estudantes na sala de aula

O fenômeno da permanência, apesar de ser um objeto de estudo muito recente comparado a outros fenômenos que envolvem o ambiente educacional, já apresenta significativos resultados a partir de métodos inovadores, onde busca junto com os estudantes descobrir a sua magnitude, condições e efeitos dentro da sala de aula.

2.1 Condições imprescindíveis para a ocorrência da permanência

No capítulo anterior, ao estudar a permanência ficou evidente a necessidade de observá-la como um processo de mobilizações dos estudantes, principalmente, no âmbito da sala de aula, pois acaba sendo para uma grande parcela dos estudantes, o único ponto de conexão para o desenvolvimento da integração acadêmica e social. (Tinto, 1999) indica que existem condições mínimas para a permanência/ persistência, tais como: as expectativas, o apoio, o feedback, o envolvimento e a aprendizagem. Consequentemente, as cinco condições apresentadas por Tinto auxiliam para a promoção dos ações mobilizadoras que acarretam a permanência dos estudantes ao longo da graduação.

As instituições de ensino superior têm o grande desafio de incorporar, implementar e prover ações que visem a permanência de seus estudantes. A mesma necessidade que as cinco condições exigem, já que Tinto afirma que a responsabilidade para o seu desenvolvimento depende de um suporte institucional pleno que promova um ambiente acadêmico que proporcione o envolvimento, a integração acadêmica e social e uma aprendizagem eficiente e significativa

A promoção e garantia das cinco condições para a permanência por meio de ações institucionais integradas e eficazes que proporcione a continuidade de seus estudantes acabam se tornando uma política longitudinal de apoio ao longo de todo o período acadêmico até a conclusão da graduação. Além disso, se torna uma alternativa para os processos de desmobilização que possam surgir, promovendo a superação de desafios e persistência desses estudantes.

Apesar da importância de uma política longitudinal que auxilie a permanência ao decorrer de toda a graduação, Tinto menciona sua preocupação com o primeiro ano de

⁵ Conforme os princípios metodológicos que foram sendo construídos com (e não sobre) os estudantes ao longo do projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula iniciado em 2019 no formato de disciplina optativa do Curso de Administração Pública da UENF.

graduação, onde o considera como o mais crítico, pelo fato de ser decisivo para a sua permanência, pois encontra-se marcada pela indecisão das escolhas realizadas. Portanto, a importância de as primeiras experiências vividas por esses estudantes serem baseadas em ações que propiciem a integração e o senso de pertencimento, ou seja, a adoção das tais condições para a permanência.

Tinto define em diversas publicações que a permanência e persistência devem ser baseadas em experiências acadêmicas que refletem uma educação de qualidade, pois considera tal requisito como fundamental e primordial para um programa institucional de permanência eficaz. Portanto, novamente as cinco condições classificadas pelo autor, se tornam essenciais para o permanecer e persistir dos estudantes e relevantes na fase de planejamento e desenvolvimento dos programas institucionais.

Ao mencionar educação de qualidade, é preciso destacar o papel da sala de aula para a sua concretização. A sala de aula é outro assunto realçado pelo autor, principalmente, pela sua centralidade e importância para o processo de permanência. Tinto considera que o espaço deveria ser o centro das atenções por parte das instituições, mas que até o momento, a deixaram de lado ou não souberam como utilizá-las para a promoção de ações institucionais.

O desenvolvimento de ações institucionais com ênfase no âmbito da sala de aula, se dá pelo fato do autor reconhecer a importância das experiências vividas na sala de aula e por caracterizar as cinco condições para a permanência, quais sejam o apoio, o feedback, as expectativas, o aprendizado e o envolvimento, como atributos fundamentais dentro desse espaço. Além disso, Tinto as classifica como pilares para a persistência e o sucesso estudantil.

Diante do que foi exposto, para muitos estudantes, passar pelo “primeiro ano crítico” e alcançar o êxito estudantil parece ser um dos grandes desafios que atormentam o permanecer e persistir na graduação. Como também, para muitas instituições, buscar por estratégias e driblar os processos de desmobilização que afligem os estudantes parece ser um dos grandes obstáculos a serem superados. Contudo, para o fim dos tormentos será necessário a superação dos obstáculos, a fim de transformar os gargalos institucionais em métodos práticos e eficientes que acarretarão a permanência dos estudantes.

Tais estratégias e métodos já existem na literatura, como os que Vincent Tinto apresenta em suas publicações, onde novamente, classifica as cinco condições como a melhor estratégia para a visualização das necessidades dos estudantes e melhor alternativa para a superação do “primeiro ano crítico” devido o surgimento de resultados efetivos, pois tornam os estudantes mais motivados e encorajados a persistir nos seus estudos, bem como para o sucesso acadêmico.

As expectativas, o apoio, o feedback, o envolvimento e a aprendizagem, são consideradas por Vincent Tinto, como as condições básicas para a permanência estudantil. Para tanto, é necessário que as instituições de ensino superior fiquem a cargo de promovê-las, sendo de responsabilidade institucional proporcionar tais condições que visem tornar o ambiente acadêmico mais integrado e envolvido a atender as demandas e necessidades de seus estudantes durante toda a jornada universitária. Quando as ações institucionais estiverem pautadas nas cinco condições, sendo a aprendizagem que busca uma educação de qualidade como pilar fundamental, resultará em resultados efetivos de permanência.

Com o intuito de tornar mais explícito cada condição e demonstrar sua importância nos programas de permanência estudantil, vamos explicitar cada uma delas a seguir:

2.1.1 Expectativa

Uma das cinco condições e a primeira apresentada por Tinto, as expectativas possuem um papel muito importante para a persistência do estudante na graduação. A nossa vida é marcada por expectativas e isso não é diferente quando você entra para uma universidade. Sempre torcemos para que as expectativas sejam favoráveis ao que planejamos e esse é o mesmo sentimento quando o estudante chega no primeiro período, onde torcem para que todas suas expectativas sejam concretizadas.

Esse sentimento marcante, onde as expectativas são favoráveis ao estudante, proporciona como resultado a permanência na universidade, conforme (Tinto, 2002) discorre: “Primeiramente, os estudantes são mais propensos a persistirem e graduarem-se em situações mais favoráveis a eles. As expectativas altas são uma condição para o sucesso do estudante, ou como é notado às vezes, “ninguém se eleva com baixas expectativas.””. Portanto, como o próprio autor classificou, as altas expectativas são imprescindíveis para o sucesso estudantil.

Vale destacar, que ao se tratar de expectativas é preciso olhar como via de mão dupla, visto que para a permanência, será necessário a clareza nas expectativas que o estudante espera da instituição, bem como nas expectativas que a instituição espera de seus alunos. Por isso, a importância da clareza no entendimento e na definição das regras que representam a instituição, principalmente, daquilo que esperam que os estudantes alcancem. Portanto, quanto maior a clareza, maiores são as chances de alcançar o êxito estudantil.

Do ponto de vista institucional, quando se fala do que esperar de seus estudantes, devemos levar em consideração a importância do corpo docente, visto que são os professores que terão o maior contato e relacionamento com os discentes. Porém, muito das vezes, mesmo nesse vínculo mais próximo entre instituição e aluno, as expectativas não são muito claras,

sendo caracterizada por meios implícitos, como os conteúdos programáticos, avaliações e notas, tornando o ambiente acadêmico obscuro, inseguro e incerto para os estudantes, principalmente, para aqueles recém ingressados.

Além de maior clareza acerca das expectativas, precisamos também de um ambiente acadêmico mais positivo e que resultem no sucesso estudantil, como mencionado por (Tinto, 2003): “Primeiramente, é mais provável que estudantes persistam e se formem em cenários onde já é esperado que eles sejam bem-sucedidos”. Logo, o permanecer e persistir pode ser considerado também como uma resposta ao engajamento propiciado pelas altas expectativas e aos objetivos claros em relação a sua jornada acadêmica.

Em 2019, o projeto de Iniciação Científica “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: experimento para construir um endoscópio socioacadêmico”⁶ aplicou um questionário online no curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) onde 35 alunos responderam, cujo assunto era sobre as expectativas sobre o 1º período. No total foram respondidas 175 expectativas e que foram divididas nos seguintes eixos: conhecimento e desenvolvimento, coeficiente de rendimento, socialização, bolsas acadêmicas, profissionalização, integração e adaptação, aulas e identificação. Após a análise dados, foi constatado as principais respostas para cada eixo:

⁶ A partir desse momento o título do projeto de Iniciação Científica será escrito apenas como “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula”. O projeto foi desenvolvido como disciplina optativa no Curso Administração Pública.

Quadro 1: Questionário - Expectativas para o 1º período - ADMP (ANO 2019)

Questionário - Expectativas para o 1º período - ADMP (ANO 2019)			
Eixo	Nº total de expectativas no eixo	Principal expectativa	Nº correspondente a principal expectativa
Conhecimento e desenvolvimento	59	Obter mais conhecimento/ Aprender/ Entender	17
Coeficiente de rendimento	16	Notas boas/ bom CR	8
Socialização	16	Conhecer novas pessoas/ fazer novas amizades	7
Bolsas acadêmicas	12	bolsa de pesquisa/ iniciação científica	7
Profissionalização	24	Me formar	8
Integração e adaptação	17	Adaptar a faculdade/ integrar ao curso	8
Aulas	11	Aulas mais dinâmicas/ práticas/ produtivas	4
Identificação	20	Gostar do curso/ identificar com o curso	12

Fonte: Arquivo de Enquetes do Projeto ADMP-Autoeficácia.

Observando o quadro, todas expectativas que mais se destacaram dentro de cada eixo, se aproximam do que Vincent Tinto considera como as condições básicas para a permanência, e que devem ser observadas e incorporadas às políticas institucionais de permanência. Logo, as principais expectativas, podem ser visualizadas da seguinte forma:

Quadro 2: Condições para permanência segundo Vincent Tinto

Condições para permanência segundo Vincent Tinto	
Condições	Relação enquete-condição
Expectativa	Gostar do curso/ identificar com o curso
	Me formar
Apoio	Adaptar a faculdade/ integrar ao curso
Envolvimento	Conhecer novas pessoas/ fazer novas amizades
Feedback	Notas boas/ bom CR
Aprendizado	Obter mais conhecimento/ Aprender/ Entender
	Aulas mais dinâmicas/ práticas/ produtivas

Fonte: Elaboração própria

Portanto, as instituições possuem o grande papel de fazer com que as expectativas de seus estudantes sejam concretizadas e suas necessidades atendidas ao longo da graduação, visto que as frustrações que possam surgir pela baixa expectativa ou pela sua não concretização, pode acarretar na possibilidade do estudante minar sua conclusão e abandonar a instituição.

2.1.2 Apoio

A segunda condição apresentada por Tinto, o apoio é fundamental para a jornada acadêmica de um estudante, principalmente, para aqueles que estão passando por dificuldades que possam comprometer sua permanência. Ao referir sobre o apoio, é necessário observar a importância tanto do apoio social, quanto do apoio acadêmico, visto que os dois são essenciais e que devem ser estimulados para a persistência do estudante na graduação.

As instituições de ensino superior precisam reconhecer que o apoio acadêmico e social são um dos precursores da permanência estudantil e, por isso, é relevante o monitoramento e avaliação dos estudantes desde o seu ingresso. Dessa forma, será possível atender da melhor forma possível suas necessidades acadêmicas e sociais. Diante desse cenário, a sala de aula pode se tornar a grande protagonista para a solução desse dilema, em razão de ser o espaço mais frequentado pelos funcionários institucionais (neste caso, no cargo de professores) e pelos discentes.

O suporte institucional deve ser conduzida por meio de políticas de assistência estudantil, bem como de oportunidades acadêmicas visando a permanência de seus estudantes até o fim da jornada universitária, conforme discorre (Hustana, 2017):

As instituições que forem capazes de combinar em suas políticas de assistência estudantil tanto o apoio material voltado para as necessidades básicas quanto às atividades de apoio pedagógico e de ampliação de oportunidades acadêmicas para os estudantes, serão aquelas melhor sucedidas na garantia da permanência e do sucesso acadêmico de seus alunos.

Ao falar sobre o apoio acadêmico e social, é necessário falar também sobre motivação, ambos assuntos interligados e essenciais para a persistência e o sucesso estudantil. Pois estudantes motivados são aqueles que persistem mesmo diante das dificuldades que surgem ao decorrer da graduação e o apoio acadêmico e social tem um grande papel para blindagem dos processos que visem a desmobilização dos estudantes, principalmente no “primeiro ano crítico”, onde muitos deles necessitam dessa rede de auxílio por se encontrarem em fase de novas descobertas e adequação ao ensino superior.

A responsabilidade na implementação, monitoramento e avaliação de políticas de permanência devem ser das instituições de ensino, mas não podemos descartar a importância dos discentes, principalmente, os veteranos, para a construção dessa rede de auxílio. A maioria dos calouros que ingressam na universidade, estão enfrentando a transição educacional entre o ensino médio e superior, período marcado por altas expectativas, mas também, de muitas incertezas, por isso a importância da presença dos veteranos e das instituições de ensino na promoção do apoio acadêmico e social, propiciando o sentimento de pertença, integração, adaptação e motivação.

Em 2019 o projeto de Iniciação Científica “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula ” realizou grupos focais com diversos períodos do curso de Administração Pública da UENF, em especial, o segundo período, o assunto integração e veteranos foram trazidos para a discussão e, o que surpreendeu foi a falta desse apoio acadêmico e social desde o ingresso da turma ao curso, conforme transcrição abaixo:

Professor mediador: O que é isso? Essa falta de integração?

Aluno(a) 2: A gente não teve interação com os outros períodos.

Professor mediador: O pessoal mais veterano.

Aluno(a) 2: Mais veterano. Não teve essa interação. A interação não existiu, né. A (...) até me corrijam se eu estiver errada, a gente até se sentiu um pouco (...) no processo.

(...)

Aluno(a) 8: É que não teve muita integração mesmo não. Bem separado. A gente teve que saber... Conhecer sozinho as pessoas que poderiam ajudar. Essas coisas assim.

Professor mediador: Se virar, né?

Aluno(a) 8: É.

Aluno(a) 2: Um exemplo, aluna X voltando aqui, o próprio churrasco/festa de integração que o normal seria os veteranos fazerem pros calouros, nós fomos à exceção e nós calouros fizemos a festa de integração para os veteranos. Então, se sente realmente uma (...).

Aluno(a) 6: E os veteranos não foram.

Aluno(a) 2: E os veteranos não foram.

Percebe-se no caso apresentado, que a falta de presença dos veteranos fez com que os próprios calouros tivessem que se integrar e adaptar ao novo espaço de convívio por conta própria. Tal situação poderia ocasionar na possibilidade de algum desses calouros abandonarem o curso, visto não se enxergarem integrados e pertencentes ao curso e a universidade, minando uma das condições essenciais para a permanência e persistência estudantil.

Portanto, com objetivo de contribuir para o êxito estudantil, é fundamental o apoio acadêmico e social das instituições de ensino (corpo administrativo, técnico e docentes) e seus discentes. A integração, adaptação, sentimento de pertencimento partem dessa rede de apoio e que precisam ser valorizados e ramificados durante toda a jornada acadêmica, mas,

principalmente, durante o primeiro ano de graduação, onde parte dos calouros podem se encontrar isolados por causa de alguma dificuldade, timidez, ansiedade, entre outros. O isolamento social e acadêmico pode acabar destruindo as expectativas e o sonho de uma graduação, caso não receba o suporte acadêmico e social necessário para a superação dessas dificuldades.

2.1.3 Envolvimento

A terceira condição para permanência segundo Tinto, o envolvimento é caracterizado como um preditor para que o estudante permaneça, persista e conclua seus estudos. O sucesso na sala de aula depende do envolvimento social e acadêmico, na qual este é definido pela sua frequência e qualidade com o corpo institucional (administrativo, técnico, docentes) e os próprios discentes. Com o envolvimento, os estudantes se sentem valorizados e motivados a persistirem no ambiente acadêmico.

A questão da falta de envolvimento social com os discentes (veteranos) e o envolvimento com o corpo docente foi relatado pelos estudantes no grupo focal aplicado a turma do 2º período do curso de Administração Pública da UENF por meio do projeto de Iniciação Científica “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula”, conforme transcrição a seguir:

Professor mediador: (...) Se vocês fossem dar um nome para a turma de vocês. Uma palavra que espelhasse o que vocês são ou percebem que são. Quem começa?

(...)

Aluno(a) 6: Eu acho que a união é a principal característica da nossa turma. A gente tá constantemente se ajudando em todos os problemas. É... A gente tá frequentemente fazendo um grupo de estudos e por mais que quando muitas vezes, frequentemente não consiga reunir todo mundo, boa parte das pessoas comparece. Mesmo quem não comparece acaba se reunindo em outro grupo separado pra que estude. Então assim, a turma tá sempre criando interação entre a gente.

Aluno(a) 5: Tenho que concordar sim que a turma é muito unida, porque desde quando a gente entrou a gente não teve uma integração muito bem com o curso, com os alunos do curso.

Professor mediador: A gente teve ou não teve?

Aluno(a) 1: não teve.

Professor mediador: Hã.

Aluno(a) 5: Sempre foi muito afastado. Então a turma se uniu bastante no início. Sempre foi integrada, mesmo que agora esteja um pouco separada, mas a integração ainda é muito forte aqui dentro. A gente sempre se ajuda nas coisas, porque a falta de integração entre o curso ao todo, né, os alunos do curso.

Aluno(a) 2: Realmente isso aconteceu e assim, a gente tava compensando a falta de integração com os ... com o resto da ... dos períodos do curso e da UENF. A gente acabou se refugiando dentro da própria turma. Então a gente acabou se unindo com os professores, com os próprios alunos, a gente procurando um método pra estudo pra procurar como estudar a matéria, como conseguir informações. Então a gente acabou se unindo mesmo com a diversidade a gente realmente a gente aceitou as diferenças um do outro independente do que seja e realmente conseguiu achar um meio termo, né.

A transcrição mostra que os recém ingressos precisaram se unir para superar as dificuldades do primeiro período, buscando refúgio na própria turma e ajuda do corpo docente. Esse fato ao ocorrer no primeiro ano de graduação pode ser bem prejudicial, pois quanto menor o envolvimento com os demais estudantes fora e dentro da sala de aula e a instituição, maior a falta de senso de pertencimento ao espaço acadêmico, conseqüentemente, afetando na permanência e persistência de certos estudantes.

Além da importância do envolvimento social que já ficou perceptível, o envolvimento acadêmico necessita de atenção das instituições, visto a essencialidade do envolvimento ativo com os saberes acadêmicos para a permanência dos estudantes. Novamente, a sala de aula é a melhor escolha para que esse envolvimento discente com a aprendizagem ocorra e multiplique. Portanto, o estudante quando se encontra envolvido socialmente com outros estudantes dentro e fora da sala de aula e academicamente nos processos de aprendizagem e, conseqüentemente, com o seu desenvolvimento intelectual, faz com que se tornem resistentes aos desafios que possam surgir, resultado do alto senso de autoeficácia que os leva a permanecer e persistir na sua jornada acadêmica até o fim.

Diante dessa perspectiva, o que vem sendo apresentado é a importância da combinação entre os dois envolvimento, o social e acadêmico, que ambos unidos são fundamentais para os processos da permanência e persistência, bem como, essenciais para a qualidade do aprendizado, fator fundamental para continuidade do estudante da graduação e considerado por Tinto, como o principal objetivo a ser perseguido pelas instituições para se obter a permanência estudantil, a educação de qualidade.

2.1.4 Aprendizagem

Na quarta condição, mas considerada por Vincent Tinto como uma das principais condições para a permanência, a aprendizagem é um preditor para a permanência, principalmente, em ambientes acadêmicos onde esse elemento é estimulado por meio de práticas envolventes, significativas e práticas. (Tinto, 2002) descreve que alunos que aprendem são aqueles que persistem, conforme seguinte trecho:

Aprender sempre foi a chave para a persistência do aluno. Os alunos que aprendem são estudantes que ficam. As instituições que são bem-sucedidas em construir os meios que educam seus estudantes, todos e não apenas alguns deles, são bem sucedidas em graduá-los.

Além do autor mencionar que os alunos que aprendem são aqueles que persistem e permanecem, ele também descreve que as instituições que são bem-sucedidas em manter os altos índices de permanência estudantil são também as bem sucedidas em construir ambientes

acadêmicos que promovem e fomentam uma educação de qualidade. Logo, aprendizado e permanência devem andar unidas, visto que para (Tinto, 2003) “O aprendizado sempre foi a chave para a permanência estudantil”.

Ao abordar a aprendizagem, é preciso considerar que não vai ser qualquer método que vai estimular e motivar os estudantes a interagirem com o conteúdo e contribuir para a discussão do tema. Portanto, é necessário que novos métodos sejam desenvolvidos e aplicados no âmbito da sala de aula, onde os estudantes possam se sentir à vontade para desenvolver seu raciocínio. Pensando nisso, a aprendizagem significativa e colaborativa pode ser uma alternativa, em razão de agregar os estudantes na formação do conhecimento e no desenvolvimento intelectual.

Ao entender a importância e conexão que existe entre o maior envolvimento acadêmico e social na aprendizagem e o aumento do comprometimento, pertencimento e integração ao ambiente institucional, é preciso que as instituições estimulem também outros tipos de métodos que vão além da sala de aula, por exemplo, os grupos de estudos. Tal método, apesar de informal, é marcado pela troca de experiências e conhecimentos, que refletem positivamente na permanência e persistência dos estudantes.

Ao retratar a importância do envolvimento acadêmico e social com a aprendizagem e as dificuldades que alguns estudantes podem ter ao decorrer da graduação, os mesmos mencionaram essa situação durante o grupo focal com o 2º período do curso de Administração Pública da UENF realizado pelo projeto de Iniciação Científica “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula”, conforme transcrição a seguir:

Professor mediador: (...) Alguém acha difícil é... Levar o curso a ponto de pôr esse motivo pensar em sair? Não por outros motivos, assim *pô, eu não to conseguindo nota, acho que eu vou... Não to no meu lugar.*

(...)

Aluno(a) 6: A gente vai em bloco. Nem pra se inscrever em disciplina a nossa turma vai sozinha.

Professor mediador: *A gente vai em bloco. Como assim?*

Aluno(a) 6: A gente vai em bloco. A nossa turma não se inscreve em disciplina sozinha. A gente senta todo mundo, conversa e pega disciplina junto.

Professor mediador: Sei, mas? O que isso tem a ver com o que eu perguntei?

Aluno(a) 6: Isso tem a ver com a nossa capacidade de... O próprio incentivo de que você não tá sozinho naquela disciplina. Você tá fazendo aquela disciplina com a sua turma e aquele grupo que começou com você. Isso dá uma certa segurança aqui porque principalmente a gente tem interação entre a gente. A gente consegue se reunir pra estudar, a gente consegue se reunir pra fazer trabalho, a gente se encontra com mais facilidade. É que às vezes não consegue reunir todo mundo e a gente vai reunir em grupos menores e acaba todo mundo se encontrando e se reunindo. É... Eu acho que o fazer em bloco como a nossa turma faz ajuda bastante. A gente não tá comendo sozinho. A gente já tá conversando sobre quem vai passar em quais disciplinas, que não pode deixar ninguém pra trás porque a gente tem que olhar o

próximo... A próxima montada de grade. Quais disciplinas nós vamos pegar, que foi o que nós fizemos semestre passado (2019.1).

Logo, essa ajuda colaborativa reflete no desenvolvimento do estudante na sala de aula, por se encontrar mais estimulado e motivado a colaborar e contribuir com a aprendizagem. Os estudantes se sentem mais envolvidos e pertencentes a aquele espaço, conseqüentemente, mais confiantes a dar continuidade aos estudos, permanecendo e persistindo independente dos processos que possam vir a desmobilizar seus estudos.

2.1.5 Feedback

A quinta condição para permanência, o feedback se torna fundamental pelo fato de preparar os estudantes para possíveis dificuldades que eles possam passar ao decorrer daquele período de tempo. Por isso, a importância que os feedbacks ocorram de forma frequente e desde o início da graduação, por ser considerado o período mais crítico para a continuidade desses estudantes. Mas, é preciso destacar que além dar os feedbacks e contribuir para que os estudantes possam enxergar certas dificuldades que possam ter, as instituições também devem procurar oferecer o apoio necessário para que tais dificuldades não venham acontecer, garantido que o aluno permaneça e persista.

Os estudantes por muitas vezes pela falta de uma orientação e opinião de sua performance, acabam ficando desmotivados e propício a se desmobilizar, principalmente, por terem como retorno apenas as notas das avaliações, que podem variar a partir das dificuldades que os estudantes possuem e que na maioria dos casos são de experiências educacionais anteriores a graduação. O apoio acadêmico e social possui um papel essencial para a superação dessas dificuldades e, por isso, devem ser estimulados desde os primeiros períodos de graduação.

O feedback, considerado como um processo de retroalimentação, serve como um bom indicador para o êxito na sala de aula, em razão de conseguir apresentar de forma rápida e simultânea a condição e performance que os estudantes se encontram, para que possam se ajustar e caminhar para o tão sonhado êxito estudantil. O feedback apoiada as outras condições fazem com que os estudantes fiquem mais confiantes de seu potencial e motivados a persistirem mesmo diante dos obstáculos que possam surgir, enfrentando-os sabendo que o resultado no final, ou seja, a conclusão da graduação é mais importante e alcançável.

Ao falar sobre feedbacks e acesso aos docentes, tal assunto foi mencionado durante o grupo focal com o 2º período do curso de Administração Pública da UENF realizado pelo

projeto de Iniciação Científica “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula”, conforme transcrição a seguir:

Aluno(a) 6: Eu acho que é a acessibilidade em si, o fácil acesso que nós temos aos professores de poder chamá-los pelo primeiro nome. Quem que chama um professor pelo sobrenome? Quem aqui quando vai ser dirigir a um professor tem que colocar um Dr na frente do nome pra falar com um professor Doutor? Eles não exigem isso da gente. Eu acho que essa possibilidade que nós temos com os professores daqui é muito boa. Todo mundo aqui tem normalmente o telefone, um e-mail, o WhatsApp do professor caso tenha algum problema. Isso é um ponto positivo no nosso Centro e principalmente do nosso laboratório, porque eu não posso falar muito dos outros laboratórios, mas o nosso laboratório todo mundo é muito próximo e eu sinto uma proximidade dos professores com os alunos que é muito boa, muito produtiva.

A transcrição acima mostra como é importante para os estudantes essa aproximação institucional entre corpo docente e corpo discente. Além disso, mostra como pode ser produtivo essa troca de feedbacks para a construção de uma sala de aula, onde os estudantes se sentem à vontade para explicar, questionar e contribuir para um processo de aprendizagem eficaz e eficiente, mas também, de receber de retorno um feedback que possa auxiliar os estudantes se ajustarem e buscarem a sua permanência e o sucesso acadêmico.

CAPÍTULO 3

A experiência no curso de Administração Pública da UENF

O projeto “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula” vem ganhando proporção desde sua implementação em 2019 no curso de Administração Pública da UENF, através das experiências aplicadas em sala de aula durante o primeiro ano de graduação e demais períodos.

3.1 O curso de Administração Pública da UENF

A partir da idealização de Darcy Ribeiro para a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense com o objetivo de formar uma mão de obra qualificada e preparada para se inserir em um mercado de trabalho marcado pela rápida modernização, atualização e flexibilidade, bem como contribuir para desenvolvimento da região Norte e Noroeste Fluminense, através de ações que possam impactar positivamente na vida da sociedade local, é diante desse contexto que o curso de Administração Pública é idealizado por Darcy Ribeiro, visando contribuir para o desenvolvimento regional e promover a eficiência, eficácia e efetividade de políticas públicas regionais, em um cenário de ausência de cursos da área na região e a falta de administradores públicos qualificados no corpo técnico nos municípios locais.

A aprovação do curso de Administração Pública na mais alta instância universitária, ou seja, no Conselho Universitário (CONSUNI) só veio a ocorrer em 2009 e a primeira turma foi admitida somente em 2012. Apesar de ser um curso recente, completando em 2023 seus 11 anos de implementação, e por ofertar apenas 20 vagas por ano através do SISU (Sistema Seleção Unificada), o curso apresenta grandes resultados e conquistas nessa trajetória, como a nota 4,0 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) em 2022, ficando na décima posição entre os 61 cursos de graduação em Administração Pública ofertada em diversas instituições e que foram avaliados.

O curso passou por uma enorme reestruturação no ano de 2022, através da atualização do Projeto Pedagógico Curricular, visando atender as determinações da Resolução nº7/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que teve objetivo de estabelecer as diretrizes para a Extensão no Ensino Superior e regulamentar a meta 12.7 da Lei nº13.005/2014 que legisla sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período 2014-2024. Além disso, a reestruturação também teve o intuito de atualizar sua grade

curricular, visando atender as mudanças que ocorrem no cenário educacional, profissional e no campo de públicas.

A Administração Pública da UENF é marcada pela sua interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, possibilitando aos seus alunos, a oportunidade de transitar em diferentes áreas do conhecimento, participar de diversas atividades curriculares, programas de iniciação científica e empresa júnior, integrar espaços acadêmicos e de representação estudantil. As oportunidades oferecidas ao longo da graduação permitem que os estudantes construam habilidades que possibilitam sua atuação no primeiro, segundo e terceiro setor.

Apesar do curso de graduação oferecer uma gama de oportunidades e por ser reconhecido pela sua integração acadêmica e social e pelo seu envolvimento em diversos espaços institucionais e nacionais, a Administração Pública da UENF sempre foi marcada pelo alto índice de evasão ao decorrer de sua trajetória. Índices que, às vezes, ficaram evidentes em razão do número de vagas ofertadas e o número de matrículas ou de permanência. Entretanto, é preciso destacar que estudos recentes através de bolsistas de Iniciação Científica no “Estudo quantitativo, de 2019 a 2022, sobre permanência e evasão estudantil no curso de Administração Pública/UENF”, evidenciam erros no cálculo desses índices pela instituição. Apesar disso, é ressaltado inclusive no novo Projeto Pedagógico Curricular, que desde 2019, o número de estudantes desligados reduziram consideravelmente, ressaltando-se ainda em razão do cenário entre 2019 e 2022, marcado pela pandemia do coronavírus e da crise política, fiscal e econômica em escala local, regional e nacional.

Coincidentemente, foi nesse período a partir de 2019, onde o número de estudantes evadidos reduziram consideravelmente, que o projeto de Iniciação Científica intitulado “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula” foi implementado no curso de Administração Pública pela primeira vez através de uma disciplina que levou o mesmo nome do projeto e classificada como “experimento I” para os alunos ingressantes 2019.1. A partir deste ano, outras disciplinas foram criadas e diversos instrumentos provocadores reflexivos foram aplicados aos estudantes, com intuito de promover o autoconhecimento e autogestão da vida pessoal e acadêmica, visando auxiliar na permanência e persistência desses estudantes, e consequentemente, o sucesso acadêmico.

3.2 Projeto “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior Público”: propósito e trajetória

A implantação do projeto no Centro de Ciências do Homem (CCH) da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), nos cursos de Administração Pública e Ciências

Sociais inicialmente, se dá em razão da ideia do professor Gerson Tavares de expandir seus estudos também para o Ensino Superior, que antes focado somente nos estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio Integrado e Educação Profissional oferecidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) através do Núcleo de Estudos sobre Permanência na Educação (NUCLEAPE⁷), que consiste em um grupo de pesquisa formado em parceria desde 2014 entre a UENF e o IFF.

A proposta e intenção do projeto foi apresentado durante a aula de Política I coordenada pelo professor Mauro Macedo e que era ministrada para os alunos dos dois cursos. O rápido interesse dos estudantes pelo propósito apresentado, fez com que o professor Gerson acertasse com o professor Mauro, a utilização de parte de seu tempo de aula para a realização de rodas de conversas e atividades em conjunto com os estudantes. Ao final do período, o professor Gerson Tavares e a partir dos resultados visualizados decidiu dar continuidade ao projeto, mas aperfeiçoando e limitando apenas ao curso de Administração Pública.

3.2.1 Endoscópio Socioacadêmico

Método ainda em construção, mas com uma significativa importância nas ações realizadas no curso de Administração Pública da UENF a partir de 2019, e por isso, está presente no título do projeto, que se encontra delimitada a uma investigação qualitativa e exploratória, restringida a um dado lugar e tempo, possuindo um cunho formativo e metodológico. Vale salientar que conforme (Zanella, 2014) destaca, no momento em que os pesquisadores visam construir uma nova metodologia, esta precisa ter como objetivo “as relações com os outros com os quais pesquisa e não sobre os quais pesquisa”. Tal comportamento tem o propósito de “modo de reconhecer a subjetividade não como negativa, mas em sua positividade, ou seja, naquilo que produz” (2014, p.184).

A invenção do termo Endoscópio Socioacadêmico se deu no contexto de um dos grupos operativos que compõe o NUCLEAPE, visando a investigação e publicidade sobre a relevância da permanência na educação, em discordância ao elevado índice de publicações acadêmicas em diferentes meios sobre a evasão escolar. Por curiosidade, a palavra endoscópio que no âmbito da medicina consiste em um aparelho óptico, que transmite a imagem interna do corpo para a câmera através de lentes, foi escolhida e ressignificada para o projeto, em razão do processo parecer semelhante ao procedimento médico. Sendo, ao invés de enxergar a

⁷ Grupo de pesquisa criado e registrado em 2014 no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fruto da parceria entre a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF).

parte interna do corpo, o que seria observado são os processos naturais que ocorrem dentro da sala de aula, sem a influência de nenhum outro agente.

Porém, conforme (Carmo, 2018) menciona, que apesar da aparente semelhança entre os contextos metafóricos utilizados com a palavra endoscópio, o projeto propõe características que diferem do aparelho médico, que seriam:

a) na versão socioacadêmica do nosso endoscópio o “*importante não é ver o que ninguém nunca viu, mas sim, pensar o que ninguém nunca pensou sobre algo que todo mundo vê*”. (SCHOPENHAUER, 2010, p. 157) e; b) nosso instrumento de observação não entende a sala de aula como uma “paciente adoecida que necessita ser examinada.

A sala de aula, ambiente onde os estudantes passam a maior parte de seu tempo na universidade, sempre foi marcada por tensões que implicam diretamente no comportamento expressado. Além disso, as dificuldades pessoais e acadêmicas que refletem a vida na maioria dos estudantes, ocasionam diversos processos de mobilização e desmobilização ao decorrer da graduação e que impactam na decisão de querer permanecer ou não. O Endoscópio Socioacadêmico, possui a função provocadora-reflexiva, no sentido de incentivar e mobilizar os estudantes a constituírem grupos de apoio colaborativos, contribuindo para os processos de e organização da vida acadêmica.

3.2.2 Pesquisa com (e não sobre) os estudantes

O projeto desde o início pressupõe que a sala de aula ainda não é um ambiente totalmente conhecido, principalmente, em relação ao seu emaranhado de relações sociacadêmicas que ocorrem no cotidiano daqueles que frequentam constantemente. Além disso, sugere-se que os estudantes são os mais preparados para nos levar ao conhecimento da centralidade da sala de aula, pelo fato de viverem a maior parte de seu tempo dentro dela e ali são cultivadas diversas relações de apoio e envolvimento. Portanto, o que se espera do método do Endoscópio Socioacadêmico, ou seja, visualizar os processos naturais da sala de aula sem a influência do meio externo, só se alcançaria através da auto observação daqueles que utilizam aquele espaço. Portanto, o princípio da pesquisa com (e não sobre)⁸ os estudantes tornou-se fundamental para a compreensão da sala de aula, dos próprios estudantes e da importância de se estudar a permanência e a persistência a partir dos olhos destes.

⁸ Pesquisa com (e não sobre) – inspirada na expressão “pesquisarCOM”, qual seja, “(...) um modo de pesquisar que se faz com o outro e não sobre o outro e que está articulado com as perguntas que formulamos em parceria com aqueles com quem pesquisamos” (Moraes; Bernardes 2014, p. 8).

3.2.3 As disciplinas ofertadas e os instrumentos provocadores reflexivos

Ao longo dos anos, o projeto ofertou e replicou diversas disciplinas para os estudantes do curso de Administração Pública da UENF, como as ilustradas abaixo:

Quadro 3: Disciplinas ofertadas entre 2019 a 2023

Disciplinas ofertadas entre 2019 a 2023
Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: projeto experimental I
Política de Protagonismo Estudantil para Costumes do Estudar e do Aprender: Vem, Vê e Vence
Projeto de Empreendedorismo Social: Implementação de Cultura Estudantil para Acolhimento e Acompanhamento no 1º Ano Crítico do Ensino Superior

Fonte: Elaboração própria

A primeira no quadro, pode ser classificada como a origem definitiva do projeto e vem sendo oferecida desde 2019, sempre dedicada aos alunos ingressantes no curso. Por motivos da pandemia, a disciplina só conseguiu ser replicada em 2021 de forma remota e destinada aos ingressantes de 2020 que foram prejudicados pelas paralisações das aulas em virtude da pandemia na segunda semana de aula. Em 2022, a replicação ocorreu para os ingressantes nos anos de 2021 e 2022. Tal disciplina, propõe a ajudar os estudantes no processo de autoconhecimento e auto organização, processos fundamentais que permite com que fiquem mais seguros aos desafios que possam surgir, bem como demonstrar a importância da sala de aula e os vínculos acadêmicos e sociais que ali são criados.

A cada disciplina aplicada pelo projeto, os instrumentos provocadores reflexivos foram sendo desenvolvidos e adaptados para cada perfil de turma, mas sem sair da proposta original aplicada em 2019. No quadro abaixo, é possível observar que alguns instrumentos foram replicados e outros foram criados visando atender as demandas e expectativas daqueles que estão participando da disciplina:

Quadro 4: Instrumentos Provocadores Reflexivos (2019 a 2022)

PROJETO ADMINISTRAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NA SALA DE AULA DO ENSINO SUPERIOR			
INSTRUMENTOS PROVOCADORES REFLEXIVOS ELABORADOS POR ANO			
	2019	2020	2021 e 2022
1	Construção do blog "A nova ciência das organizações"	<p>Paralisação das aulas por causa da pandemia em março.</p> <p>Ações realizadas nesse período:</p> <p>1. organização e sistematização dos dados coletados;</p> <p>2. construção do livro "A sala de aula sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do Ensino Superior Público;</p> <p>3. reformulação do projeto para o formato online;</p> <p>4. aplicação de questionário em dezembro (acompanhamento dos calouros 2020.1)</p>	Cinco potenciais
2	Grupo focal - avaliação do curso		Mapa mental (acadêmica, social, familiar, financeira, lazer, emocional)
3	Rotina acadêmica		Planejando o futuro: tema e orientador para o TCC
4	Metas - facilidades e dificuldades		Autoavaliação das disciplinas
5	Autoavaliação das disciplinas		Quem somos nós
6	Entrevista com os professores do período seguinte		Metas - facilidades e dificuldades
7	Roda de conversa - assuntos: autoestima, notas e dificuldade acadêmica		Rotina acadêmica
8	Pontos fortes e pontos fracos predominantes		Busca Ativa aos calouros 2021.1 (parceria entre veteranos, CAAP e coordenação de curso)
9	Grupos e subgrupos - divisão estratégica dos alunos 2019.1 em sala de aula		Expectativas do 1º período
10	Expectativas do 1º período		TALP - Teste de Associação Livre de Palavras
11	Quem somos nós		Pontos fortes e fracos predominantes
12	Sociometria		Tipos de inteligência + Dons
13	Teste da Autoeficácia Acadêmica		Conteúdos Significativos
14	Teste de Perfis Pessoais - inventário de autopercepção		Pergunta: o que é coragem e qual o maior sonho?
15	Compartilhando dons pessoais		Dinâmica - qualidade do outro
16			Dinâmica - "se colocando no lugar do outro"

Fonte: Arquivo do Projeto ADMP-Autoeficácia

A segunda disciplina, foi aplicada no período 2021.2 em formato de Atividades Acadêmicas Emergenciais Remota (AARE) instituído pela UENF no segundo semestre de 2020, para os estudos que frequentaram o 3º e 5º período. A proposta da disciplina era desenvolver uma política de protagonismo estudantil em conjunto com Centro Acadêmico de Administração Pública (CAAP) e a Empresa Júnior do CCH (Gestão Ativa Consultoria Jr.), a partir de uma política institucional de acolhimento e acompanhamento dos ingressantes ao curso, através de novos costumes e práticas positivas.

A terceira disciplina, foi aplicada no primeiro semestre de 2023, sendo uma nova aposta do projeto, ela foi ofertada para todos os estudantes que frequentaram as outras disciplinas entre 2019 e 2022. Novos métodos foram apresentados como a PROESA (Proximidades Espontâneas Sócio Acadêmica), além de discutir temas como: a “tríade dar-receber-retribuir”, “investimentos em formas”, “PROESA e racionalidade subjetiva” e “empreendedorismo social: o que é, como criar, como implementar?”

3.2.4 Os bolsistas (pesquisadores e pesquisados) e linhas de pesquisa

O projeto que estava em fase de desenvolvimento e ajustes, ganha corpo a partir do momento que participa do edital do PIBIC/UENF no segundo semestre de 2019. Após, a fase de seleção entre os projetos e estudantes inscritos, o projeto consegue aprovar 1 bolsista com remuneração e 3 bolsistas voluntários para desenvolverem a pesquisa no período de 10/2019 a 08/2020. Sendo o projeto dividido nas seguintes linhas de pesquisa:

Quadro 5: Linha de pesquisa (2019)

Linha de pesquisa (2019)	
Caio Miranda Carvalho Coutinho	Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: Experimento para construir um “Endoscópio Socioacadêmico”
Layla Malafaia Pinheiro	O instante da aprendizagem na sala de aula: registros de insights e apropriações de vínculos
Leticia da Silva Gomes	Quem somos nós: introdução ao estudo da autoeficácia dos estudantes do 3º período do curso de Administração Pública da UENF
Rayris Silva Marques	Elementos para a construção de um manual para a Administração da Autoeficácia na Sala de Aula

Fonte: Elaboração própria

O inusitado nesse período é que ao mesmo tempo que os bolsistas são sujeitos da pesquisa, no papel de observadores dos demais estudantes que ingressaram no mesmo ano, mas também como objetos da pesquisa, por viverem e coabitar na mesma sala de aula, com os mesmos professores e disciplinas dos demais estudantes que vêm sendo observados. Além disso, com o propósito de desenvolver a pesquisa com (e não sobre) os estudantes, onde os bolsistas como sujeitos e objetos da pesquisa, contribuíram para criar um ambiente onde os estudantes se sentiram mais livres e confiantes para debater sobre diversos assuntos e participar de atividades que influenciam diretamente no processo de permanência.

No plano de trabalho 2019-2020, a minha pesquisa foi dividida em duas partes, em razão da decisão de não prosseguir com o planejamento inicial. A primeira parte tinha o objetivo de realizar um estudo sobre o custo-aluno e a permanência nas instituições de ensino superior público a partir da revisão bibliográfica de artigos publicados e apresentados em eventos nacionais e internacionais. Apesar da abrangência sobre o assunto, de conseguir compreender que tais questões ultrapassam o fator econômico e as questões materiais e envolve a questão da qualidade do ensino, o estudo se tornou inviável, principalmente pela suspensão das atividades presenciais a partir do dia 16 de março de 2020 em decorrência da pandemia de COVID-19, inviabilizando o acesso de dados fundamentais para o prosseguimento do estudo.

Com as atividades se tornando remotas, o grupo de bolsistas decidiu então refazer o planejamento para o ano de 2020, que consistia na continuidade da linha de pesquisa 2019-2020 e da replicação da disciplina para os calouros 2020.1. Com a readequação dos planos de trabalho, os bolsistas decidiram focar na construção de um manual do projeto, mas em razão da quantidade de ações realizadas no ano de 2019 e dos resultados obtidos, acabou se tornando um livro, publicado em 2020 pela editora Encontrografia com o seguinte título “A sala de aula sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do ensino superior público”, que foi desenvolvido em conjunto também com o professor orientador e uma mestranda.

Portanto, a segunda parte do plano de trabalho 2019-2020, teve como foco o fichamento de artigos de diferentes autores, como o Vincent Tinto e Hustana Vargas, bem como a Coleção Permanência da Educação, organizada pelo professor Gerson Tavares, que tratam sobre a permanência e o seu impacto nos estudantes. O fichamento possibilitou correlacionar a teoria com os resultados obtidos com os instrumentos provocadores reflexivos aplicados à turma 2019 na disciplina do projeto. O resultado desse trabalho, resultou na construção do livro mencionado anteriormente, que impulsionou e contribuiu para que o

projeto continuasse e abrangesse novos temas, mesmo em um cenário atípico e de tantas incertezas.

Decididos da necessidade da continuidade do projeto, de realizar o acolhimento e acompanhamento dos ingressantes no ano de 2020 e de reestruturar novamente as ações, mas agora para o retorno das aulas no formato de Atividades Acadêmicas Emergenciais Remota (AARE) instituído pela UENF no segundo semestre de 2020, novos planos de trabalho foram submetidos em um novo edital de Iniciação Científica, agora sendo aprovados para o período de 10/2020 a 08/2021, por meio das seguintes linhas de pesquisa:

Quadro 6: Linha de pesquisa (2020)

Linha de pesquisa (2020)	
Caio Miranda Carvalho Coutinho	Por uma política estudantil de permanência no curso de Administração Pública: a experiência de acolhimento aos calouros 2020-1
Layla Malafaia Pinheiro	Como os estudantes vêm, pensam e avaliam a 'vida' na sala de aula: continuidade da construção do método "Endoscópio Socioacadêmico"
Leticia da Silva Gomes	Autoeficácia, disciplinas e singularidades de aprendizagem
Valéria Viana Josuel	Comunidade socioacadêmica espontânea: protagonismo estudantil na acumulação de "Capital Socioafetivo" em sala de aula

Fonte: Elaboração própria

Nesse período, houve a troca de alguns bolsistas, mas apesar disso, o projeto seguiu desenvolvendo suas pesquisas visando o aperfeiçoamento dos instrumentos provocadores reflexivos, dos meios de acolhimento e acompanhamento e da construção do método "Endoscópio Socioacadêmico". Em período remoto, muitos encontros online foram realizados visando a sintonia e orientação entre as linhas de pesquisa, possibilitando que cada bolsista conseguisse desenvolver um artigo sobre o seu tema, mas sem separar do tema central que simboliza o projeto: a permanência estudantil.

No plano de trabalho 2020-2021, a minha pesquisa através da criação de uma base conceitual, metodológica e pragmática, teve como objetivo construir em médio a longo prazo mudanças dos costumes praticados dentro do curso de Administração Pública, por meio de práticas positivas de acolhimento, integração e aprendizado, influenciando na motivação dos estudantes, e conseqüentemente, no sucesso acadêmicos desses estudantes. Os encontros semanais por meio da replicação da disciplina "Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior" de forma online para os ingressantes em 2020, permitiram a

realização de diferentes dinâmicas que tiveram como resultado através dos relatos dos próprios estudantes, o aumento da motivação em continuar com a graduação e da compreensão em discutir sobre a permanência, o envolvimento, acolhimento e acompanhamento, principalmente, daqueles que estão chegando no curso e vão enfrentar o primeiro ano crítico.

Ao final desse período de pesquisa, e como parte de um projeto a longo prazo, a entrada de novos bolsistas e linhas de pesquisa são essenciais para a preservação e a continuidade do projeto com os estudantes que estiverem ingressando no curso de Administração Pública. Portanto, a cada edital de Iniciação Científica, novas linhas de pesquisas foram submetidas e aprovadas, conforme quadros abaixo:

Quadro 7: Linha de pesquisa (2021)

Linha de pesquisa (2021)	
Cíntia Ferreira do Espírito Santo	Conversação interna voluntária com estudante tímido
Ruth Chagas do Nascimento	Estruturas de sentimentos: os afetos e a noção de criatividade socioacadêmica na sala de aula
Valéria Viana Josuel	Como os estudantes vêem, pensam e avaliam a “vida na sala de aula: continuidade do método “endoscópio socioacadêmico”

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8: Linha de pesquisa (2022)

Linha de pesquisa (2022)	
Carolline de Souza Ribeiro	Autoeficácia Acadêmica: mobilizações e desmobilizações sob o olhar da sociometria
Kauê Nogueira de Souza	Estudo quantitativo, de 2019 a 2022, sobre permanência e evasão estudantil no curso de Administração Pública/UENF
Lara Monteiro Carvalho	Estudo qualitativo, de 2019 a 2022, sobre permanência e evasão estudantil no curso de Administração Pública/UENF
Ruth Chagas do Nascimento	Estruturas de sentimentos: os afetos e a noção de criatividade socioacadêmica na sala de aula

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9: Linha de pesquisa (2023)

Linha de pesquisa (2023)	
Carolline de Souza Ribeiro	Autoeficácia Acadêmica: mobilizações e desmobilizações sob o olhar da sociometria
Lara Monteiro Carvalho	Permanência e evasão estudantil: estudo qualitativo, de 2019 a 2022, a fim de subsidiar a formulação de um projeto de extensão institucional, experimental, para um curso de graduação da UENF interessado
Leticia da Silva Gomes	Conversação interna voluntária com estudantes (do curso de Administração Pública da UENF)
Ruth Chagas do Nascimento	Estruturas de sentimentos: os afetos e a noção de criatividade socioacadêmica na sala de aula como indicadores de saúde mental

Fonte: Elaboração própria

3.2.5 Produções acadêmicas

O amplo número de bolsistas, linha de pesquisa e resultados obtidos com as pesquisas com (e não sobre) os estudantes, possibilitaram a construção de diversas produções acadêmicas, sendo algumas delas submetidas a publicação, como o quadro abaixo apresenta:

Quadro 10: Produções acadêmicas

Produções acadêmicas	
Livro (2020)	A Sala de Aula sob Outro Paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do ensino superior público Autores: Caio Miranda Carvalho Coutinho, Gerson Tavares do Carmo, Layla Malafaia Pinheiro, Leticia da Silva Gomes, Rayris Silva Marques, Thaís Cabral de Souza Editora Encontrografia
Artigo (2022)	Permanência na universidade: um estudo sobre autoeficácia no ensino superior Autores: Caio Miranda Carvalho Coutinho e Gerson Tavares do Carmo Revista Terceiro Milênio
Artigo (2023)	Impactos das políticas de permanência nos estudantes do curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro Autores: Kaio Ribeiro Barbara e Lara Monteiro Carvalho XXI Encontro Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas (ENECAP)

Fonte: Elaboração própria

Por compreender, que o projeto ainda é recente, trabalhando com métodos ainda em formação e estudando sobre um objeto de pesquisa que só ganhou destaque no início dos anos

2000, é muito importante a publicização de novos estudos e produções acadêmicas sobre a permanência e sua contradição ao papel da evasão e fracasso estudantil.

3.3 A experiência: Turma ADMP 2019.1

Em 2019, 24 estudantes se matricularam no curso de Administração Pública, através das vagas disponibilizadas através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e somadas as transferências externas e os reingressos. Porém, de fato apenas 19 alunos permaneceram pelo menos algum período do primeiro ano crítico (Tinto, 1988) e que de qualquer forma chegou a participar de alguma experiência do projeto “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula”, mesmo sem ter se inscrito na disciplina em 2019.2.

As disciplinas da grade curricular no ano de 2019 foram implementadas no ano de 2018, onde o 1º período eram oferecidas as seguintes disciplinas: Teoria Geral da Administração, Introdução à Economia, Sociologia, Política I e Direito Constitucional. Sendo durante as aulas de Política I ministrada pelo professor Mauro Macedo para os alunos de Administração Pública e Ciências Sociais, o surgimento das primeiras experiências e resultados que impulsionaram a concretização e implementação do projeto, que veio a ser fixado no curso de Administração Pública, oferecendo disciplinas a partir de 2019.2, sendo a turma 2019.1 a primeira a realizar a disciplina “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: projeto experimental I”.

A disciplina teve um sucesso de adesão, com a presença da maioria dos alunos matriculados no mesmo ano. Os estudantes durante o semestre 2019.2 participaram de diversas atividades (que denominamos como instrumentos provocadores reflexivos) conforme quadro abaixo:

Quadro 11: Instrumentos Provocadores Reflexivos (2019)

DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NA SALA DE AULA DO ENSINO SUPERIOR: PROJETO EXPERIMENTAL I	
INSTRUMENTOS PROVOCADORES REFLEXIVOS	
2019	
1	Construção do blog "A nova ciência das organizações"
2	Grupo focal - avaliação do curso
3	Rotina acadêmica
4	Metas - facilidades e dificuldades
5	Autoavaliação das disciplinas
6	Entrevista com os professores do período seguinte
7	Roda de conversa - assuntos: autoestima, notas e dificuldade acadêmica
8	Pontos fortes e pontos fracos predominantes
9	Grupos e subgrupos - divisão estratégica dos alunos 2019.1 em sala de aula
10	Expectativas do 1º período
11	Quem somos nós
12	Sociometria
13	Teste da Autoeficácia Acadêmica
14	Teste de Perfis Pessoais - inventário de autopercepção
15	Compartilhando dons pessoais

Fonte: Arquivo do Projeto ADMP-Autoeficácia

A aplicação dos instrumentos provocadores reflexivos têm um papel fundamental para a posição do estudante como sujeito e objeto de pesquisa, ou seja, a pesquisa com (e não sobre) os estudantes, caracterizado como um dos princípios do projeto. Além, de auxiliar para o alcance do propósito da disciplina que, segundo (CARMO, 2019) em sua ementa é um:

(...) Projeto experimental que propõe dar visibilidade à criatividade, à amizade e ao reconhecimento, em sala de aula, que se apresentam também como referências para muitos estudantes que buscam uma formação superior pública, além do natural desejo de ingresso no mercado de trabalho qualificado, cujas referências são o domínio de conhecimento, disciplina, rotina, resiliência à frustração, entre outras.

Conforme mencionado, a proposta do projeto visa impactar positivamente na vida acadêmica e social dos estudantes por meio de suas ações e experiências adotadas em sala de aula. Esse impacto vem refletindo em mudanças de costumes de estudarmos juntos e bons resultados nas notas, conforme apresentado ao decorrer deste trabalho.

3.3.1 O impacto das experiências adotadas em sala de aula e o reflexo de suas ações

A turma 2019.1 foi o precursor do projeto, como também, ajudou a idealizar a partir dos encontros semanais, um modelo de trabalho onde todos (estudantes e pesquisadores)

puderam trabalhar confortavelmente, visto que a pesquisa é com (e não sobre) os estudantes, sem o espírito de inferioridade que muitas vezes ocorrem em pesquisa ou na sala de aula entre professores e alunos. A partir desse contexto, as experiências, aqui intituladas de instrumentos provocadores reflexivos foram sendo criadas a partir da realidade dos estudantes da turma e aplicadas conforme o passar do período. Ao todo foram realizadas 15 experiências, que após sendo organizadas e analisadas pelo projeto, acabou superando as expectativas, devido aos resultados positivos em relação a pontos fundamentais para a permanência e persistência como, o envolvimento, integração, pertencimento, apoio, motivação e aprendizagem colaborativa. Além disso, os estudantes que ingressaram em 2019.1 se tornaram mais engajados sobre a importância da permanência, apoiaram a necessidade da continuidade do projeto no curso de Administração Pública e propuseram a ajudar na recepção e acolhimento dos que ingressaram no ano seguinte.

Após o término na disciplina em 2019, o professor Gerson Tavares propôs um ciclo de análise da turma (2019-2022), período delimitado pelo tempo mínimo de curso que é de 4 anos, onde os estudantes poderiam participar de novos estudos, ingressar na pesquisa através de bolsas de Iniciação Científica, ajudar na integração e acolhimento dos estudantes que forem ingressando, entre outros. O propósito seria analisar a evolução dos resultados alcançados em 2019 (primeiro ano de graduação) com o decorrer da jornada acadêmica.

Portanto, após o período (2019-2022), foi oferecido em 2023.1 a disciplina “Projeto de Empreendedorismo Social: Implementação de Cultura Estudantil para Acolhimento e Acompanhamento no 1º Ano Crítico do Ensino Superior”, onde reuniu novamente os estudantes da turma 2019 (exceto os que já concluíram a graduação), bem como os demais estudantes dos anos seguintes que participaram da disciplina “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: projeto experimental”. O período foi marcado de muito diálogo e recordação, de replicação e aplicação de novos instrumentos provocadores reflexivos, definição de acertos e erros durante o ciclo de 4 anos e a construção e idealização de um projeto a ser institucionalizado de uma nova cultura estudantil para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes ingressantes a universidade, período crítico e decisivo para a permanência.

3.3.2 Questionário Turma ADMP 2019 (Ciclo 2019-2022)

Com a intenção de melhor captar as opiniões dos estudantes precursores do projeto, foi elaborado um questionário com 5 seções direcionadas para entender os motivos de ter participado do projeto no início, a opinião do que ocorreu, se participou de mais alguma

disciplina, quais instrumentos provocadores reflexivos mais gostaram ou menos gostaram/mais incomodados, da importância do projeto para a permanência e o sucesso acadêmico, de quais condições para a permanência considera mais relevantes e que precisam ser trabalhadas.

O questionário, reflexo das lembranças e dos efeitos que as disciplinas do projeto proporcionaram na vida dos alunos da turma 2019.1, foi respondido por 11 estudantes dos 19 que frequentaram pelo menos algum período do primeiro ano de graduação, destacando que atualmente a turma encontra-se com 13 alunos ativos. Cumpre esclarecer que, o questionário possui um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), onde foi apresentado o objetivo da coleta e sistematização das respostas, da não obrigatoriedade de responder o questionário e da confidencialidade e sigilo ético dos dados coletados, conforme a Lei 13.709/18 (LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados).

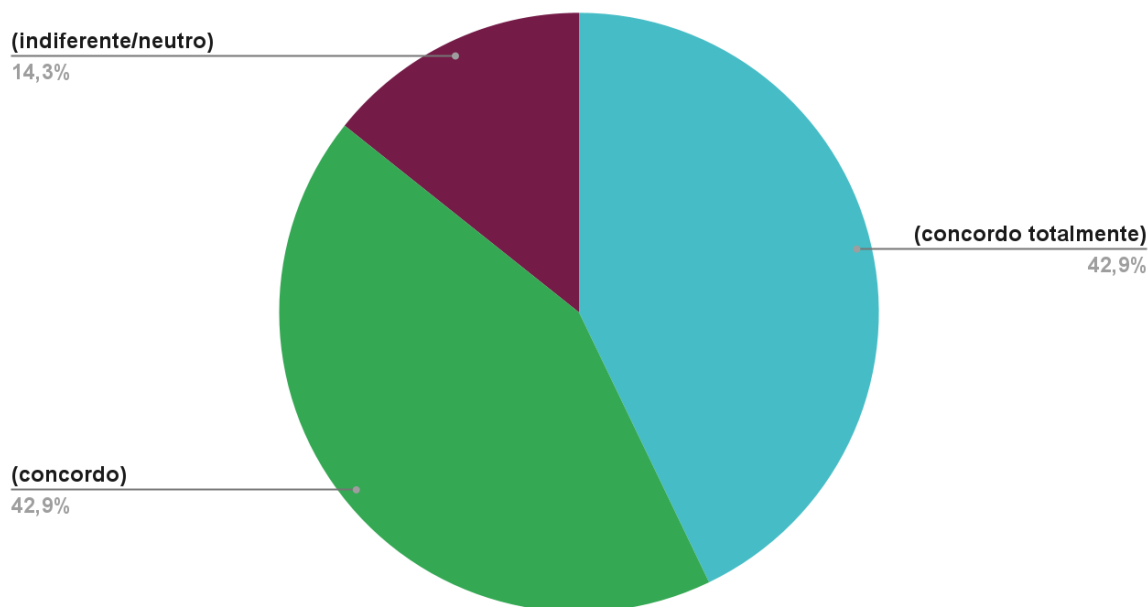
3.3.3 Resultados

Das 11 respostas registradas, 10 voluntários aceitaram participar da pesquisa e responder o questionário, contribuindo para os resultados apresentados a seguir:

Selecionando os que participaram na disciplina precursora do projeto em 2019.2 dos que responderam o questionário, foi perguntado: Em uma escala de 1 a 5, quanto você acredita que o projeto e a disciplina colaboraram para a sua permanência no primeiro ano crítico?

Gráfico 2: Em uma escala 1 a 5, quanto você acredita que o projeto e a disciplina colaboraram para a sua permanência no primeiro ano crítico?

Em uma escala de 1 a 5, quanto você acredita que o projeto e a disciplina colaboraram para a sua permanência no primeiro ano crítico?



Fonte: Questionário Turma ADMP 2019 (Ciclo 2019-2022)

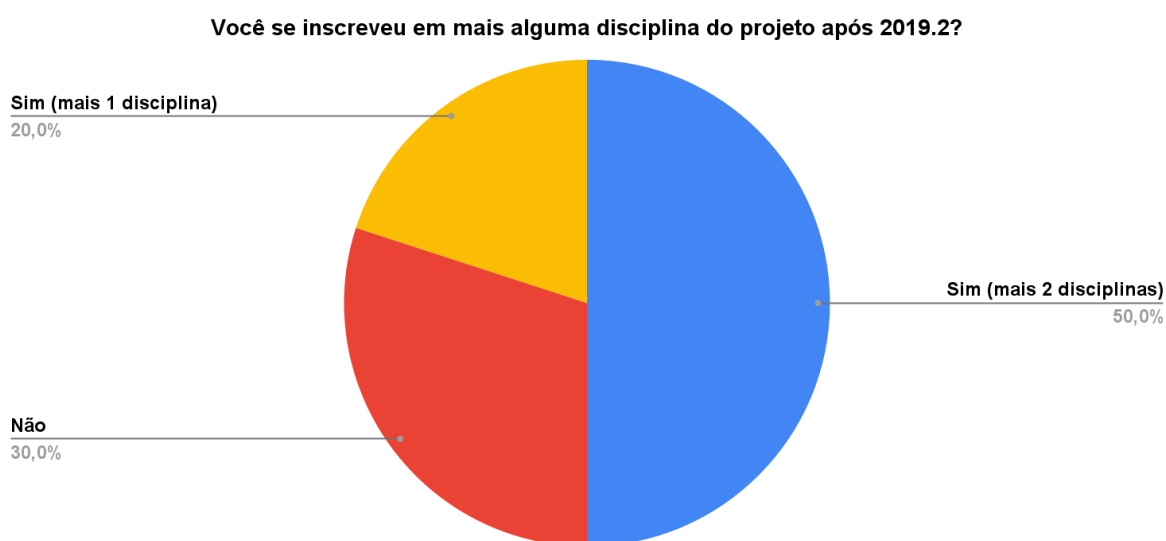
O gráfico mostra um índice considerável, visto que somado os que concordam e concordam totalmente que o projeto colaborou para a permanência no primeiro ano crítico, chega-se ao percentual de 85,8%. Muitos desses resultados, são frutos dos constantes diálogos, rodas de conversa, grupo focal, bem como a aplicação dos instrumentos provocadores reflexivos, apresentadas no início da seção 3.2.

Nesse contexto, foi perguntado sobre os instrumentos provocadores reflexivos que mais gostaram, onde era possível escolher de três a cinco das opções disponíveis, e 71,4% das respostas escolheram os instrumentos “metas (facilidades e dificuldades)” e “pontos fortes e pontos fracos predominantes”. Percebe-se uma conexão entre os dois instrumentos, pois lidam diretamente com as fragilidades, em que a maioria dos estudantes percebem com muita maior facilidade do que seus potenciais. Portanto, a importância de se trabalhar com processos que proporcionem o autoconhecimento, a motivação, a integração, o apoio acadêmico e social, visando evitar que tais fragilidades ou bloqueios, prejudiquem a permanência e sucesso acadêmico dos estudantes.

Da mesma forma, foi perguntado sobre os instrumentos provocadores reflexivos que menos gostaram ou que ficaram mais incomodados no momento da aplicação, onde também era possível escolher de três a cinco das opções disponíveis, e 42,9% das respostas escolheram os instrumentos “grupos e subgrupos - divisão estratégica dos alunos 2019.1 em sala de aula (comunicativos/ intermediários/ tímidos)” e “sociometria”. Novamente, é perceptível certa conexão entre os instrumentos que os estudantes menos gostaram ou ficaram incomodados, visto que os dois tratam sobre o comportamento e interação em grupo dentro da sala de aula. Logo, muitos se sentem desconfortáveis de abordar sobre o assunto, principalmente no primeiro ano crítico, por se considerarem inferiores, despreparados, desconhecidos em um universo novo que é graduação, especialmente, para aqueles que estão vindo do ensino médio. Por isso, a relevância das instituições e veteranos realizarem uma boa recepção e integração, contribuindo para a adaptação e senso de pertencimento desses estudantes, rompendo com esses sentimentos que incomodam e marcam a trajetória estudantil.

Os bons resultados na disciplina precursora em 2019.2, fez com que os estudantes se engajassem no propósito do projeto e apoio a permanência no curso. Tal situação, pode ser observada no momento em que perguntam a todos que participaram do questionário, se após 2019.2, eles se inscreveram em outras disciplinas ofertadas pelo projeto, compondo o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Você se inscreveu em mais alguma disciplina do projeto após 2019.2?

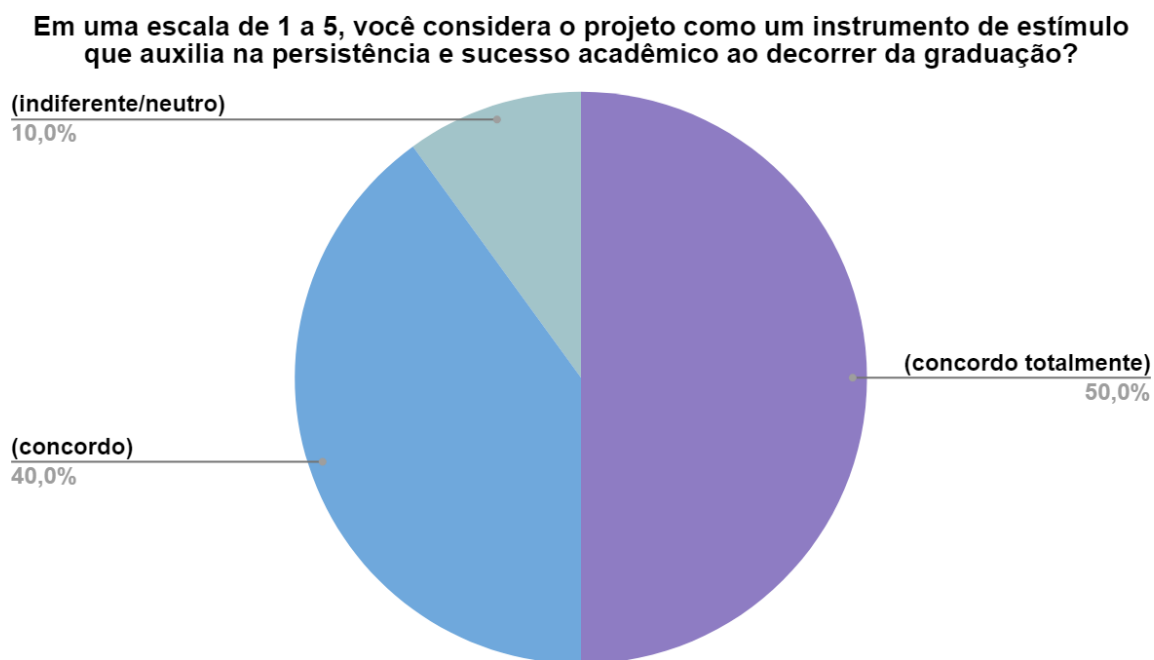


Fonte: Questionário Turma ADMP 2019 (Ciclo 2019-2022)

O gráfico mostra que 70% dos que responderam ao questionário, fizeram mais um ou duas disciplinas. Considerando que sem a replicação da disciplina “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula”, o projeto ofertou mais 2 disciplinas no período (2019-2022), observa-se então que 50% dos participantes participaram de todas as disciplinas do projeto. Vale salientar também, que 100% dos que responderam e se inscreveram na disciplina precursora em 2019.2 chegaram a fazer mais uma ou duas disciplinas do projeto. Os números mostram que por meio das disciplinas, os estudantes tiveram a oportunidade de buscarem a sua permanência, mas também contribuíram para a construção de novos costumes e da cultura de permanência no curso de Administração Pública da UENF.

O projeto além de ofertar disciplinas, ele possui diversas linhas de pesquisas em conjunto realizadas por estudantes de Administração Pública por meio das bolsas de Iniciação Científica, que busca contribuir para a persistência e o sucesso acadêmico dos estudantes. Por isso, foi perguntado se consideram o projeto como instrumento de estímulo que auxilia na persistência e no sucesso acadêmico ao decorrer da graduação, resultando no seguinte resultado:

Gráfico 4: Em uma escala de 1 a 5, você considera o projeto como um instrumento de estímulo que auxilia na persistência e sucesso acadêmico ao decorrer da graduação?

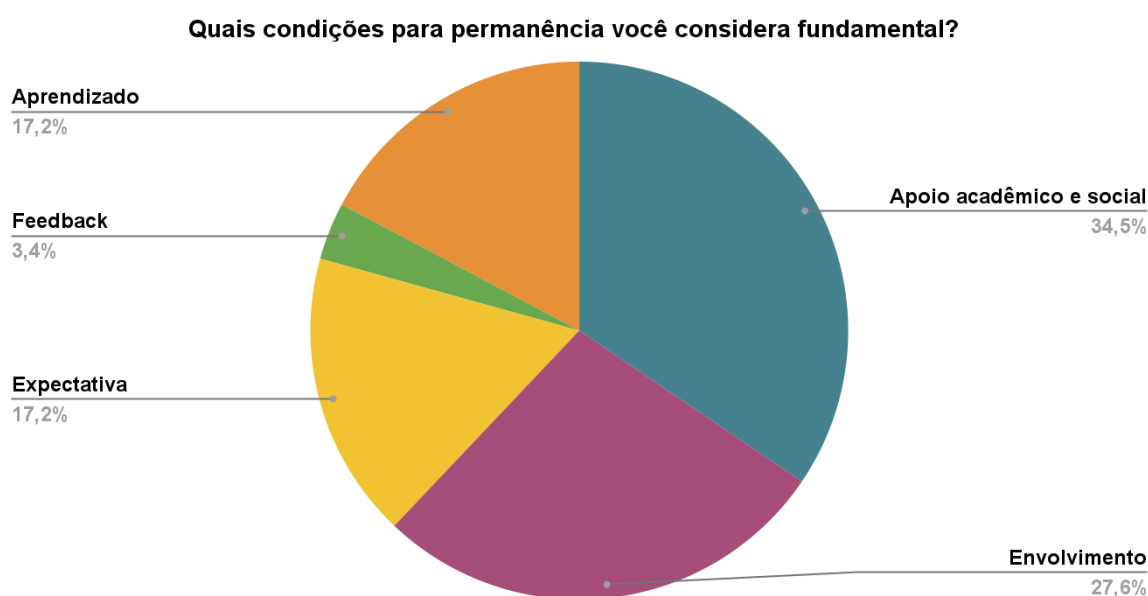


Fonte: Questionário Turma ADMP 2019 (Ciclo 2019-2022)

Novamente, os índices apresentam resultados consideráveis, visto que somando os que concordam e concordam totalmente chegam aos 90%. O resultado mostra que o projeto está seguindo corretamente o seu propósito ao decorrer dos anos desde sua implementação em 2019, que é instituir uma cultura de permanência no curso de Administração Pública, auxiliando na persistência e sucesso acadêmico dos estudantes.

Ao decorrer desse ciclo (2019-2022) o projeto se baseou em diversas pesquisas e artigos realizados pelo sociólogo Vincent Tinto, entre as quais, as condições que ele considera primordiais para a permanência, como a expectativa, apoio, envolvimento, feedback e aprendizado. Dentre essas, foi perguntado quais condições os participantes do questionário consideram fundamentais, obtendo o seguinte entendimento:

Gráfico 5: Quais condições para a permanência você considera fundamental?



Fonte: Questionário Turma ADMP 2019 (Ciclo 2019-2022)

O gráfico mostra que de qualquer forma, todas as condições foram escolhidas pelos estudantes que responderam o questionário, mas a ênfase foi para o apoio acadêmico e social com 34,5%, destacando também o envolvimento com 27,6% e 17,2% para o aprendizado e expectativa. A escolha expressiva do apoio e o envolvimento, mostra a importância e a necessidade de estimular as duas condições fora da sala de aula, mas, principalmente, dentro da sala de aula, pelo fato de ser o espaço onde os estudantes mais frequentam ao decorrer da

graduação. São condições fundamentais para os processos de mobilização e contribuem significativamente para a permanência.

No final do questionário, foi aberto um espaço onde quem quisesse deixar algum aprendizado, conselho ou ideia para os alunos que frequentam e os que irão frequentar ao ingressarem no curso. Algumas considerações valem ser mencionadas e registradas para que possam ajudar aos futuros ingressantes ao curso, principalmente em assuntos como integração, envolvimento e saúde mental, que foram enfatizados pelos que responderam a pergunta, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 12: Quais aprendizados, conselho ou ideia vocês passariam para os alunos que frequentam ou irão frequentar o primeiro ano de graduação?

Quais aprendizados, conselho ou ideia vocês passariam para os alunos que frequentam ou irão frequentar o primeiro ano de graduação?
“Alguns conselhos úteis seria a organização desde o início em relação às aulas, prazos e atividades extracurriculares; mantenha um estilo de vida saudável incluindo um tempo para relaxar e cuidar da saúde mental; defina metas claras e se envolva o máximo com as experiências da universidade.”
“A colocar a saúde mental em primeiro lugar, pois ela é essencial para a persistência do aluno na universidade.”
“Acredito que a primeira coisa que passaria para as pessoas é que eles devem aproveitar ao máximo o início da graduação e se envolvam no máximo de coisas que eles puderam ao longo do caminho, pelo simples fato de que o curso de Administração Pública permite que você possa se conhecer e evoluir, então incentivo que todos participem do CAAP, da Gestão Ativa, da SEACAP e vá em eventos para poder conhecer tudo e achar onde dentro do campo de públicas a pessoa se encaixa.”
“Que eles devem se envolver com a universidade, fazer vínculos e criar expectativas com o curso.”
“Que se envolvam o máximo possível em todas as atividades propostas.”
“Sejam unidos entre si e tentem ao máximo se manterem juntos ao longo da graduação.”

Fonte: Questionário Turma ADMP 2019 (Ciclo 2019-2022)

Esses conselhos simbolizam muito o reflexo do que o projeto apresentou durante o ciclo (2019-2022) e espera continuar apresentando com os estudantes para os que forem ingressar no curso de Administração Pública, ou quem sabe na UENF, pensando na possibilidade futura de uma institucionalização dos processos decorrentes do projeto. Tal viabilidade vêm surgindo a partir da visibilidade tanto da coordenação de curso, que em seu novo Projeto Pedagógico, onde menciona a significativa queda da evasão desde o ano de 2019, mesmo em períodos atípicos de pandemia e crise financeira e política, bem como da Reitoria, que vem reconhecendo a importância da permanência na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no trabalho, o conceito da permanência tornou-se relevante a partir dos anos 2000, e vem desempenhando um papel importante em novas produções acadêmicas e políticas institucionais de permanência eficaz. Mesmo havendo ainda divergências em torno sobre o assunto, não se pode negar os resultados positivos que vêm sendo conquistados por esse objeto de pesquisa tão recente.

Apesar da confusão entre o entendimento sobre permanência e evasão, cada vez mais, aumenta o número de autores que conseguem romper esse paradigma e passam a observar que os dois fenômenos são distintos e independentes conceitualmente e por isso devem receber atenção de forma diferente. É preciso destacar o papel da permanência, os seus processos de mobilização e desmobilização, suas potencialidades, mas, sem ignorar por completo os resultados que a evasão oferece, pois seus dados desempenham no planejamento de ações institucionais de permanência.

A permanência deve ser discutida e trabalhada no decorrer de toda a graduação, mas em especial, no primeiro ano de graduação, marcado por dificuldades e incertezas. Nada melhor do que a sala de aula para se discutir, analisar, planejar ações baseada a partir dos olhos dos estudantes. Onde possam garantir que os estudantes permaneçam, persistam e alcancem o sucesso acadêmico.

Condições essenciais para a permanência e que podem ser trabalhadas fora e dentro da sala de aula, são apresentadas por Tinto, como a expectativa, o apoio, o envolvimento, a aprendizagem e o feedback. Quando os estudantes passam a ter suas expectativas alcançadas, alcançam o apoio acadêmico e social necessário, conseguem se envolver em oportunidades acadêmicas e sociais, quando possuem feedbacks e são envolvidos em uma aprendizagem eficiente e colaborativa, eles se tornam mais motivados, mobilizados a enfrentarem qualquer obstáculo que possa prejudicar sua permanência na graduação.

Portanto, o apoio de toda comunidade universitária é fundamental para a permanência, destacando, principalmente, o papel institucional nesse propósito, especialmente, no atendimento das necessidades acadêmicas ou não de seus estudantes. As instituições devem oferecer condições necessárias para que seus estudantes possam estudar em um ambiente que se sintam apoiados, envolvidos, pertencentes à universidade, enfatizando sempre o papel da sala de aula e do aprendizado para a permanência estudantil.

Na prática, desde 2019, o projeto “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula” vem proporcionando no curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) a construção de uma nova cultura de permanência a partir do protagonismo estudantil, através do acolhimento e acompanhamento dos que vêm ingressando ao curso no decorrer dos anos. Por meio das linhas de pesquisa e das disciplinas ofertadas, o projeto teve o papel de auxiliar os estudantes na descoberta de seus potenciais, de colaborar para a sua autogestão, de proporcionar caminhos que possam colaborar para a permanência desses estudantes.

No encerramento do primeiro ciclo (2019-2022) proposto pelo coordenador do projeto Gerson Tavares, a possibilidade de reunir todos os estudantes que de qualquer maneira tiveram a oportunidade de participar do projeto, possibilitou confirmar tudo o que já era observado. Com a intenção de ilustrar melhor essa nova realidade, foi aplicado um questionário aos estudantes que ingressaram no ano de 2019 e que passaram por todo o primeiro ciclo, que como resultado, mostrou-se estudantes motivados, participativos e engajados no projeto e que acreditam no apoio acadêmico e social e no envolvimento como principais condições para a permanência.

Estamos diante de um campo de pesquisa muito recente e que precisa ainda ser muito explorado, mas é perceptível que o entendimento sobre o assunto no momento, já colabora positivamente para a construção de estudos e políticas institucionais que vêm desempenhando grande impacto nos índices de permanência. É preciso, cada vez mais, priorizar a importância da sala de aula e o olhar dos estudantes sobre o assunto, permitindo que as novas políticas possam atender as necessidades de seus estudantes a partir do lugar de onde eles mais frequentam na graduação, garantindo que eles permaneçam e persistam em sua jornada a caminho do sucesso acadêmico.

Por fim, quero dizer que minha monografia foi planejada e elaborada com finalidade didática e prática para o uso de estudantes principalmente do Curso de Administração Pública da UENF. No 2º semestre do curso, em um dos momentos provocadores reflexivos, os colegas me identificaram como muito organizado e, por isso, fui orientado a registrar os caminhos de nossa turma pelo tanto de informações que acumulei sem saber que iriam servir na minha monografia. Agora, nesse momento em que escrevo o último parágrafo das minhas considerações finais, sinto que escrevi a memória das várias invenções coletivas que nossa

turma foi se acostumando a fazer juntas. Dessa forma, concluo que, além da função didática e prática, deixo um pouco da história da turma 2019.

REFERÊNCIAS

- ABAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 2006. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.
- BRASIL. Resolução nº 7, 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.
- CARMO, G.T.; CARMO, C.T. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. *Education Policy Analysis Archives*, v.22, n.63, 2014. Dossiê Educação de Jovens e Adultos II. Editoras convidadas: Sandra Regina Sales e Jane Paiva, v. 22, p.1-45, 2014.
- CARMO, G.T. A invenção de um “endoscópio socioacadêmico” para observar o cotidiano da sala de aula: uma experiência coletiva de feição pragmática é viável? *Linkscienceplace - Interdisciplinary Scientific Journal*, v.6, n.1, p.138-159, jan.-mar., 2018.
- CARMO, G.T. Ementa de Tópicos Especiais..... Curso de Administração Pública, Universidade Darcy Ribeiro, RJ, 2019.
- CARMO, G.T. A Sala de Aula sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do Ensino Superior Público. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, p.154, 2021.
- CARMO, G.T.; AREAS, C.A.C.; ARÊAS, H.C.A. ENSAIO: LUZES E SOMBRAS SOBRE O OBJETO PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO. In: Marineide Freitas; Gerson Tavares do Carmo; Paulo Marinho; Jailson Costa da Silva; Andresso Marques Torres. (Org.). *Raízes investigativas II; a gramática da permanência na educação*. 1 ed. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2022, v.1, p.43-65
- CARMO, G.T., COUTINHO, Caio Miranda Carvalho. Permanência na universidade; um estudo sobre autoeficácia no ensino superior. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política*, v. 18, n.1, jan. - jun., 2022.
- CARMO, G, SOUZA, R.; JOSUEL, V. Um fenômeno na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o Ensaio sobre a dádiva. *Revista Teias* v. 24, n. especial. abr./jun. 2023.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COLA, Maria Luísa Terra. Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, 2022.

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

DYANE, Reis. O significado de permanência: explorando possibilidades a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares do (org.). Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

MORAES, M., & BERNARDES, A. G. (2014). Apresentação. Em A. G. Bernardes; G M. Tavares & M. Moraes (Orgs), *Cartas para pensar políticas de pesquisa em Psicologia* (pp. 7 a 11). Vitória: Edufes.

PAIVA, Jane. Direito à educação: permanecer na escola é um problema público? In: CARMO, Gerson Tavares (org.). *Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. p.

PATTO, M. H. S. (1988). O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características. *Cadernos De Pesquisa*, (65), 72–77.

PERMANÊNCIA. In; DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/permanencia/>>. Acesso em: 16 /08/2023

RISCO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020.

SCHIMITT, Rafael. A evasão na educação superior: uma compreensão ecológica do fenômeno como estratégia para a gestão da permanência estudantil. In: ANPED SUL, 10., Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2014.

SCHOPENHAUER, Arthur. Sobre a filosofia e seu método. Org. e Trad. Flamarion C. Ramos. São Paulo: Hedra, 2010.

TINTO, Vincent. Limits of Theory and Practice in Student Attrition. *The Journal of Higher Education*, v.53, n.6 (nov./dez., 1982), pp. 687-700.

TINTO, Vincent. The principles of effective retention. *Journal of The First-Year Experience & Students in Transition*, v. 2, n. 1, p. 35-48, 1987. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/fyesit/fyesit/1990/00000002/00000001/art00003>. Acesso em 10 abr. 2022.

TINTO, Vincent. Stages of student departure: Reflections on the longitudinal character of student leaving. *The Journal of Higher Education*, v. 59, n. 4, p. 438-455, 1988. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00221546.1988.11780199?journalCode=uh ej20>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TINTO, Vincent. (1997). Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*. 68,6 (November/December): 599-623.

TINTO, Vincent. Taking retention seriously: Rethinking the first year of college. *NACADA journal*, v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

TINTO, Vincent. Enhancing student persistence: Connecting the dots. In: *Optimizing the Nation's Investment: Persistence and Success in Postsecondary education. Conf. Univ. of Wisconsin, Madison*. 2002. p. 23-25

TINTO, Vincent. Promoting student retention through classroom practice. Enhancing Student Retention: *Using International Policy and Practice*. An international conference sponsored by the European Access Network and the Institute for Access Studies at Staffordshire University. Amsterdam, November 5-7, 2003

TINTO, Vincent. The assessment of student retention programs. Paper presented at the Faculty Convocation. 2006, Phoenix, AZ.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what next? *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, v. 8, n. 1, pp. 1-19, 2006.

TINTO, Vincent. When access is not enough. *The Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching. Carnegie Perspectives*, 2008

TINTO, Vincent. Enhancing student success: taking the classroom success seriously. *The International Journal of the First Year in Higher Education*, [s.l.], v.3, n.1, p.1-8, mar. 2012.

TINTO, Vincent. Through the eyes of students. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, [s.l.], v.9, n.3, p.73-89, dez. 2015.

TINTO, Vincent. Reflections on student persistence. *Student Success*, Vol. 8, Issue 2, pp.1-8, July 2017.

SOUZA, R.Q.G. O panorama da produção acadêmica sobre a evasão e a permanência na educação: uma perspectiva epistemológica e discursiva. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, 2023.

VARGAS, H.; HERINGER, R. Políticas de Permanência no Ensino Superior Público em Perspectiva Comparada: Argentina, Brasil e Chile. *Education Policy Analysis Archives/ Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 25, 2017, pp. 1-33, Arizona State University, Arizona, Estados Unidos.

ZANELLA, A.V. Sobre “como inventar um método?” e algumas de suas armadilhas. *Rev. Polis e Psique*, [s.l.], v.4, n.2, p. 173-187, 2014.